ANNO XXXVIII. NUMERO 53.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.
4 Terça. S. Casimiro rei; S. Lucio p. m.
5 Quarta de Cinza. S. Theophilo b; S. Focas.
6 Quinta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto.
8 Sabbado. S. João de Deus inst. dos r. da carid
9 Domingo. S. Francisca Romana viuva.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco em 4 de março de 1862.

O Exm. Sr. presidente da provincia, de conformidade com o disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 21 de fevereiro ultimo, manda publicar, para conhecimento das pessoas, á quem possa interessar, o decreto expedido pelo presidente da republica de Venesuela, abaixo transcripto.

—

José Antonio Paes, chefe supremo da republica, etc. etc.

Considerando:

1.°—Que, havendo alcançado o assucar em Venesuela um alto preço em consequencia do desequilibrio entre a producção e o consumo, tem ficado fóra do alcance da parte da população em alguns lugares, no entanto que seu uso é de primeira necessidade.

2.°—Que a provincia de Guayanna não produz assucar, e é difficil pelo estado das nossas communicações levar-lhe o que produzem as outras, tendo-se dado o caso de se carecer ahi deste artigo.

3.°—Que semelhante facto occasiona a introducção do assucar estrangeiro por meio do contrabando, de que resulta prejuizo para o fisco, sem vantagem para os consumidores que continuam a pagar por este artigo um preço excessivo.

Decreto.

Art. 1. Fica permittida temporariamente a introducção do assucar estrangeiro pela alfandega da cidade de Bolivar, mediante os direitos seguintes:

Pelo assucar branco ou refinado em pães, oito cem avos a libra;

Pelo assucar branco quebrado ou em pó, seis cem avos a libra;

Pelo assucar preto, mascavado ou de qualquer outra maneira, quatro cem avos a libra.

Art. 2.—Este direito especial se cobrará á vista no acto da introducção e de seus productos se fará um ramo especial com a denominação de direito sobre o assucar.

Art. 3.—O assucar estrangeiro que for introduzido em virtude deste decreto, não poderá ser exportado para qualquer outro ponto do litoral da republica, sob a pena de confisco, que será imposta precisamente pelo tribunal a quem for denunciado o crime de ter sido levada qualquer quantidade deste artigo para algum dos sobreditos portos.

O secretario de estado dos negocios da fazenda fica encarregado da execução deste decreto.

Dado em Caracas aos 4 de novembro de 1861.—José A. Paes.

Por S. Exc. o secretario de estado dos negocios do interior e da justiça, encarregado dos da fazenda.—Pedro José Rojas.—O director, J. A. Moreira Guimarães.

João Rodrigues Chaves.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de fevereiro de 1862.

A sessão legislativa deste anno foi aberta no Louvre por Napoleão III a 27 do mez passado. O discurso de abertura tocou em mui poucas questões, e por isso não dá lugar a largos commentarios.

Um dos topicos que mais satisfação causou foi aquelle, em que se consigna que a França continuará a abster-se de qualquer intervenção na guerra civil dos Estados-Unidos. Não ha duvida de que a rainha Victoria pronunciou-se pouco mais ou menos de accordo sobre esse assumpto na abertura do parlamento inglez quando disse: « O sul não será reconhecido em quanto forem respeitados os direitos dos neutros. »

Ora os direitos das nações neutras não correm o perigo de ser desrespeitados, o que se acha manifestamente provado não só pela solução, que á questão do *Trent* acaba de dar o governo americano com toda a lealdade e prudencia, como tambem pela revisão a que se procede de certos direitos consignados nas leis internacionaes, afim de que melhor se definam os direitos e obrigações dos estados em tempo de guerra. Os direitos dos neutros devem ganhar muito com uma revisão qualquer dos usos actuaes, e o governo americano se tem mostrado sempre tão dedicado a esses direitos, que não é para admirar que sacrifique hoje a essa grande causa até mesmo aquillo que póde servir a seus interesses de momento.

Como o dizia ha pouco tempo o *Nacional Intelligencer de Washington*, a guerra civil é de um dia, e o direito das gentes é permanente.

De tudo podemos com certeza concluir—que o sul está ainda muito longe de ser reconhecido como estado independente. Neste ponto o discurso do imperador dissipará muitas illusões que se alimentam em Richemond, e contribuirá talvez para apressar o restabelecimento da paz e da União.

Quanto á questão do Mexico é para notar que Napoleão III não tivesse mencionado os projectos da dynastia que se ligam á intervenção das tres potencias europeas. Todavia não parecem destituidos de fundamento os boatos que correm a esse respeito. As ultimas noticias recebidas de Vienna dizem que o imperador d'Austria teve de pronunciar-se ácerca das proposições feitas ao archiduque Maximiliano, e que essas proposições seriam regeitadas, ou acceitas mediante algumas condições. Fallou-se depois disto no nome de outro principe pertencente a um dos reinos secundarios da Europa.

O topico do discurso imperial relativo á Italia, ainda que pouco explicito, foi geralmente tido como favoravel á unidade italiana não só pelos amigos, mas tambem pelos adversarios dessa causa. Muita importancia se tem ligado á notificação cathegorica do reconhecimento do reino da Italia, notificação que não é acompanhada de alguma reserva. E' a primeira vez além disso que o imperador se serve das palavras—reconhecimento do reino da Italia. Esta phrase: « A França se guia a respeito da Italia por conselhos sympathicos e desinteressados... »—nada confirma explicitamente, nem desmente o que dizem as correspondencias italianas a respeito de novas negociações encetadas para o effeito de approximar a questão romana á sua solução natural.

No começo do seu discurso Napoleão III disse que o anno de 1861 vio a paz consolidar se « apezar de certas inquietações, e que todos os boatos espalhados de proposito sobre pretenções imaginarias cahiram por si mesmos perante a simples realidade dos factos. »

E a menção, que seguio-se logo, da viagem do rei da Prussia a Compiegne autorisa-nos a collocar entre « esses boatos espalhados de proposito sobre pretenções imaginarias » as elucubrações de escriptores de brochuras e jornalistas ácerca das fronteiras do Rheno.

A maior parte do discurso é consagrada á questão financeira. O chefe do estado confirma que o publico se commoveu com o algarismo de 963 milhões a que foi elevada a divida fluctuante: mas diz elle que essa divida nada tem de assustador, por isso que espera que não augmentará á vista da medida prompta e radical que foi proposta e adoptada. A suppressão dos creditos, supplementares e extraordinarios é « uma reforma importante e seria que nos deve forçar á economia. »

Napoleão III, declarando a intenção de manter intactas as bases fundamentaes da constituição, disse que quando se apresenta uma reforma util e vantajosa, elle se acha sempre prompto a tomar a iniciativa resolutamente. A conclusão evidente desta passagem é que a éra das reformas não está ainda concluida.

Uma cousa deve notar-se, vem a ser que—além do orçamento e do projecto de lei relativo a conversão da renda 4 1/2 por cento, o discurso imperial nenhuma outra proposta menciona, e submette ao corpo legislativo: se a sessão não tivesse já muito de que occupar-se poderia isto interpretar-se n'um sentido favoravel aos boatos de dissolução.

O relatorio sobre a situação do imperio durante o anno de 1861 foi já distribuido em ambas as camaras: é elle concebido nos termos de um optimismo o mais completo. Será, pois, realisado tudo quanto se podia esperar?

A França esperava, quanto ao seu interior, a applicação e desenvolvimento da politica de 24 de novembro: quanto ao exterior, esperava a solução da questão romana.

Já teve lugar a renovação triennal dos conselhos geraes, e o governo se não aproveitou desta occasião para pôr em pratica a neutralidade eleitoral. Foi publicado um decreto de decentralisação, é bem verdade; e todos suppozeram que a communa ia voltar a sua antiga independencia, e os funccionarios municipaes ficariam afinal dependentes da escolha da mesma communa: a decentralisação, porém não se effectuou, foi somente deslocada.

O regimen da imprensa não soffreu melhoramento: pensou-se que não ainda tempo de collocar a imprensa sob o direito commum, e contentaram-se apenas em manter o decreto organico de 1858 promettendo-se uma applicação delle mais moderada e mais ampla.

E' o que justamente se póde chamar-regimen do arbitrario modificado pela benevolencia. Liberdade para os jornaes que se restringissem aos limites de uma discussão constitucional; represssão e severidade para aquelles que dirigissem ataques temerarios contra a constituição ou contra o principio de governo: tal era o programma. O ministerio nunca usou com tanta discripção do direito de autorisar novos jornaes: o numero das advertencias, comquanto não tenha sido consideravel, é todavia respeitavel.

Assim, pois, no interior o anno de 1861 pode ter sido fecundo em medidas secundarias: porém deixou ficar sem solução os problemas principaes que tendem ao estabelecimento do direito de censura. No exterior o reconhecimento do reino da Italia servio á causa da independencia nacional; mas o *statu quo* da questão romana influio de um modo desagradavel sobre a obra da sua unificação.

O anno de 1861 foi portanto um anno de transicção. Resta esperar-se que após a experiencia de um systema mixto, que reconheceu de livre vontade o direito de censura, mas que o não confirmou com a liberdade, se reconheça a influencia desse systema, chegando-se assim por força ao regimen da liberdade legal, no caso de que a imprensa, a tribuna, e o suffragio universal se unam e se deem as mãos para o reclamar.

A politica, que consiste em preparar os povos para a liberdade por meio do arbitrario de envolta com a benevolencia, não póde sahir do circulo vicioso em que se acha encerrada: pois que o unico meio de preparar os povos para a liberdade é conceder-lhes a mesma liberdade.

Os trabalhos da sessão foram inaugurados pelo pelo conde de Morny, presidente do corpo legislativo, desde o dia 28 de janeiro proximo passado. A inauguração teve lugar mediante um discurso, em que o conde declarou—que a constituição permitte actualmente aos corpos politicos um direito de censura, e uma parte de influencia, que os associam sinceramente á direcção dos negocios publicos. Isto é pouco mais ou menos contestavel; não póde, porém, de sorte alguma deixar de ser contestada esta outra asserção—que os governos precedentes deveram a sua decadencia ao direito de iniciativa, de que gozavam as assembléas.

O conde de Morny pedio á camara permissão afim de inscrever para ordem do dia a conversão das rendas antes que entrasse a discussão da resposta á falla do throno. Esta marcha irregular não despertou objecção alguma seria. No ponto de vista da etiqueta a camara devia responder immediatamente ao discurso da corôa: mas para a França não é isto objecto de etiqueta: ao contrario a camara considera como a unica occasião que lhe é fornecida para passar em revista as principaes questões da politica interior e exterior. Semelhante revista reclama necessariamente um certo tempo; e não importa que tenha lugar mais cedo ou mais tarde. Ao menos a commissão respectiva melhor poderá elaborar o seu projecto de resposta emquanto a camara discutir a conversão.

Ora, não existindo o direito de interpellação, a discussão da resposta deve esgotar toda a materia, e a ordem do dia sobre politica é bastante importante para dar lugar a longos e interessantes debates.

Quando vier a discussão do orçamento, o corpo legislativo a encetará com vantagens muito mais expressas do que a dos annos anteriores. Não só se obteve a divisão do mesmo orçamento por capitulos, como tambem, segundo já observei em outra occasião, a distincção entre o orçamento ordinario e o extraordinario apresenta consequencias politicas bem importantes, e terá por effeito infallivel dar muito mais peso ao exame e censura do corpo legislativo.

As despezas extraordinarias são despezas de utilidade publica como as outras, mas não têm um caracter obrigatorio, tanto que podem ser adiadas ou abandonadas, se o corpo legislativo julga com conhecimento de causa que excedem ás possibilidades do paiz.

A questão italiana se tem tornado mais clara com os documentos diplomaticos communicados ás camaras francezas.

Os conselhos enviados á côrte de Roma não obtiveram feliz exito. Ultimamente a 11 de janeiro M. Thouvenel, n'um despacho dirigido á côrte pontifical, sem propor-lhe alguma solução, deixava lhe inteira liberdade de juizo e de acção, obrigando-se a empregar de sua parte os esforços mais sinceros e energicos no intuito de ser acceito em Turin o plano de conciliação em que houvesse concordado com o santo padre. Estas novas negociações acharam Pio IX inabalavel.

Em Roma é impossivel qualquer transacção: ali confia-se na marcha dos acontecimentos. O papa está obrigado por um juramento a não ceder um palmo de territorio da igreja: elle não póde, pois, fazer concessão alguma desta natureza; nem mesmo um conclave tem o direito de fazê-las; e de um novo pontifice nada se obteria, porque os seus successores neste ponto não seriam mais livres.

Eis tudo quanto o marquez de la Valette póde conseguir do cardeal Antonelli como resposta, sendo além disso que essas declarações foram confirmadas por uma carta autographa de Pio IX.

O governo francez não póde ter mais duvidas, pois que agora conhece a resposta definitiva, a ultima palavra da santa sé. Assim, pois, a elle cumpre decidir se é conveniente prolongar-se indefinidamente o *statu quo*. E' este o ponto em que o senado e o corpo legislativo devem fixar a sua attenção na discussão da resposta á falla do throno.

Existe entre os documentos diplomaticos levados ao conhecimento das camaras uma serie de despachos concernentes á situação do reino de Napoles nos ultimos mezes. Todos elles reduzem a nada as exagerações dos jornaes legitimistas.

Ha quinze dias lhe disse eu que, se da crise ministerial de Turin resultasse mudança de gabinete, poderia então haver dissolução do parlamento. Hoje está exuberantemente provado que a maioria sustenta o ministerio somente porque se julga incapaz para tirar do seu proprio seio um outro ministerio, que possa conciliar suas tendencias e exigencias diversas. Ninguem está contente; mas todos guardam em si os seus resentimentos. E assim se ha de ir até o fim da sessão!

Para ganhar-se o maior espaço de tempo possivel convencionou-se que a lei sobre a administração communal e provincial será a ultima a discutir-se. Desta maneira os animos se chocarão já muito tarde. E depois quem sabe? Podem ainda acontecer tantas cousas!

Cada dia se torna mais manifesta a attitude ameaçadora da Austria a respeito da Italia. M. de Rechberg foi obrigado a dar no seio de um comicio explicações relativamente ás relações exteriores do imperio, explicações que têm a importancia e o caracter de um programma; do qual resulta que a Austria não abandonou ainda nenhuma de suas pretenções na Italia. A reintegração dos archiduques austriacos nos estados de Modena, Parma e Florença, a reintegração do papa em todos os seus dominios, e a de Francisco II no throno de Napoles— taes foram sempre, taes são ainda hoje, como o declarou o ministro dos negocios estrangeiros, as modestas proposições que a Austria pretende fazer com que prevaleçam « de uma maneira razoavel e pratica. »

O comicio de Reischrath entendeu que devêra insistir com o ministerio para obter a retirada do embaixador acreditado junto da pessoa de Francisco II de Bourbon: porém M. de Rechberg não tem querido ceder.

Quanto á cessão da Venecia, uma voz mais poderosa ainda que a de ministro se explicou mui positivamente. O imperador disse: « Antes morrer do que passar pela vergonha de ceder a Venecia. » E' preciso notar tambem que o conde de Rechberg dignou-se prestar uma especie de homenagem á attitude moderada do governo italiano, accrescentando logo que não era esse governo senhor dos sentimentos que impelliam o paiz. Em consequencia de tudo isto o exercito não será diminuido.

A attitude calma do governo italiano contrasta de uma maneira manifesta com a agitação marcial do governo de Vienna. As recentes manifestações de Verona não lhe causaram abalo como se havia dito; e nenhum despacho foi dirigido a este respeito por M. Ricasoli ás potencias estrangeiras.

Na Prussia o partido federal vai provavelmente ter occasião de tentar uma companha contra o ministerio. Certos privilegios feudaes se tinham perpetuado até os nossos dias nas seis provincias orientaes, que escaparam no começo deste seculo á occupação franceza. A lei sobre a administração da policia rural nessas seis provincias acaba de ser apresentada pelo governo á camara dos senhores, no seio da qual encontrará sem duvida viva opposição. O fim unico da lei em questão composta de 26 artigos é a abolição da autoridade de policia ligada á possessão de um bem nobre.

Deixando de parte certas circumstancias, cuja tendencia póde ser discutida, a lei de que se trata é um golpe decisivo contra os ultimos vestigios da feudalidade prussiana. M. de Schwerin, a quem compete o encargo de sustentar o projecto de lei, já deu uma prova brilhante do que é em assumpto da mesma ordem quando deputado da opposição. E' pois de esperar que Mr. de Schwerin ministro desenvolva o mesmo enthusiasmo e vivacidade que Mr. de Schwerin deputado.

A sessão do conselho supremo de Copenhague foi aberta a 25 de janeiro ultimo pelo presidente do conselho de ministros, que leu a mensagem do rei, a qual dizia: «As esperanças de se renovarem os laços rompidos entre o Holstein e outras partes da monarchia não se acham ainda confirmadas.

As medidas proprias para regular a situação constitucional do Holstein fazem o objecto de negociações da nossa parte; e o interesse que mostram as potencias amigas relativamente a consagração de uma monarchia dinamarqueza independente fortifica a esperança, que temos, de que poderá obter-se uma solução satisfactoria.

A mensagem promette um desenvolvimento mais franco ao Schleswig, no caso de que alguma combinação com a confederação germanica garanta o mesmo Schleswig contra qualquer intervenção estrangeira. Promette mais diversos melhoramentos na constituição de toda a monarchia, assim como um projecto de lei estabelecendo uma nova tarifa para as alfandegas.

O presidente apresentou tambem ao conselho um outro projecto de lei modificando a constituição geral da monarchia. O censo eleitoral é redusido á metade, e semelhante medida de muita importancia não será a unica n'um paiz em que o regime constitucional se firma e desenvolve de tempos para cá.

A Dinamarca não terá tambem duvida em seguir a evolução democratica que tem sido o movimento logico de todas as nações europeas.

Quanto ao parlamento britanico, cuja sessão foi aberta hontem, a questão americana fornecerá um campo lato para uma luta decisiva.

E' possivel que lord Palmerston ahi venha a succumbir como ministro. Correu o boato da morte do nobre visconde; e esse boato causou profunda sensação, o que explica superabundantemente a gravidade das questões actuaes, e a importancia e o prestigio de que se acha elle rodeado no seu paiz e perante o mundo. Logo porém se soube que tal boato era destituido de fundamento: entretanto é inegavel que a saude do primeiro ministro, até então vigorosa, vae soffrendo uma sensivel alteração. A energia moral e actividade de espirito não se alteram; mas o corpo acha-se alquebrado; ouve com mais difficuldade, e os ataques de gota se multiplicam.

Ainda que não haja motivo para receiar-se algum perigo imminente, todavia os amigos do lord não dissimulam a sua afflicção, porque sabem que, se a gota invadir infelizmente a algum dos orgãos principaes, a marcha da molestia será rapida.

Receia-se igualmente que lord Palmerston se veja na necessidade de renunciar á sua posição de leader na camara dos communs.

A importancia que terá a sessão deste anno no parlamento britanico annunciou-se logo antes da sua abertura. Os membros da camara dos communs, que de ordinario apoiam o governo, receberam do primeiro ministro o aviso que na fórma do costume annuncia as lutas parlamentares, concebido nestes termos:

« Senhor,—Tendo de discutir-se negocios de consideravel importancia na sessão do parlamento de 6 de fevereiro, ser-lhe-hei bastante agradecido se tiver a bondade de comparecer nesse dia na camara dos communs. »

O discurso de 6 de fevereiro lido pela commissão representante da rainha na abertura do parlamento exprime o reconhecimento de S. M. B. pelas sympathias, de que foi ella objecto por occasião da morte do principe Alberto.

A respeito da questão do *Frent* já resolvida a rainha aprecia cordealmente a lealdade e espirito patriotico manifestados pelos seus subditos da America do norte.

Fallou, tambem da expedição do Mexico como de uma empresa, cujo fim principal é o de obter-se uma reparação até aqui recusada.

Finalmemte exprimio o pesar, que sente, por ver que causas temporarias produsiram em certos ramos de industria um atraso e penuria consideraveis, e accrescentou, que espera ver muito breve melhorada de uma satisfatoria a condição do paiz.

Na Hespanha após a discussão do orçamento a camara dos deputados occupar-se-ha de novo do projecto de lei sobre a imprensa, apresentado na sessão passada pelo ministro do interior Mr. Posada Herrera, que se acha forte com a adhesão da maioria, da qual a mór parte dos membros são empregados do governo.

Esse projecto ameaça impor taes limites a liberdade da imprensa que os jornaes apenas poderam occupar-se de actos secundarios dos conselheiros da corôa.

A ractificação das listas eleitoraes absorve a attenção de quasi todos es membros da esquerda parlamentar, os quaes esperam que desse modo a proxima assembléa contará menor numero de empregados do governo do que as passadas. Do seu lado os da maioria não desprezam meio algum de se fazerem reeleitos, allegando que só elles são os aptos para affastar os perigos que ameaçam, a seu ver, o throno, a dynnastia, e a ordem publica.

A situação no ponto de vista politico e social nada tem de lisongeira; cumpre que isto se reconheça. Não obstante cremos que os verdadeiros interesses da Hespanha não correm serios perigos. Cremos tambem que os deputados ministeriaes, em grande parte empregados do governo, exageram muito o estado dos negocios em geral, sem duvida por acharem-se offuscados com os perigos da propria situação. Em pouco tempo porem terá o paiz occasião de apreciar em seu justo valor o zelo parlamentar e a dedicação de um numero crescido de seus representantes.

E' para lá que se inclina actualmente a propaganda dos circulos liberaes.

A questão do Mexico deu lugar á interpellações na camara dos deputados. O ministerio declarou que a Hespanha não se tinha compromettido quanto ao futuro politico dos Mexicanos, a quem deixava a liberdade de escolher o seu governo: e que as tropas hespanholas entrariam no Mexico com as das potencias alliadas.

Essa questão vae cada dia tomando vulto, e o *Moniteur Universel* de Paris explica-se a respeito do seguinte modo:

« As potencias alliadas teem imperiosa necessidade de completar a sua obra, assegurando o futuro desse paiz, e ahi constituindo de accordo com o voto dos Mexicanos um poder forte e perduravel, com o qual a Europa possa manter d'ora avante pacificas e solidas relações. »

E' prever muito de longe, e com uma certeza pouco ordinaria, os votos de uma nação inteira, de quem, segundo o fim primitivo da expedição, se deveria exigir satisfações, e não consultar desejos e votos.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 24 de fevereiro de 1862.

Posso affiançar-lhe, sem exageração, que hoje esperam-se com mais interesse as noticias dessa provincia, do que as da côrte. Não é que a população esteja dominada pelo terror; mas porque muito sente os males que affligem actualmente a sociedade pernambucana, e deseja que elles tenham um termo.

O que é fóra de toda a duvida é que o monstro de Gruangy não póde ser e mesmo do Ganges, e quando muito será um aborto delle.

Nesta capital o estado sanitario é excellente; algumas congestões cerebraes, apenas, devidas ao calor intenso proprio deste tempo, teem augmentado o obituario que não póde ser mais favoravel.

Em todas as povoações do littoral, porém, a bexiga tem feito grandes estragos, principalmente em Ilhéos, Camamú e Rio de Contas.

Ante hontem appareceu a noticia de que, na povoação de Jequié, no termo de Taperoa, que fica á trinta milhas ao sul, se manifestára a febre amarella com alguma intensidade, havendo feito em poucos dias 16 victimas, além de muitos individuos atacados na classe pobre. Como esta communicação foi feita officialmente pelo Dr. delegado do termo, e é portanto authentica, S. Exc. o Sr. presidente, com a solicitude que o distingue, depois de ouvir o Dr. inspector de saude publica, resolveu que este, munido de uma ambulancia apropriada se dirigisse ao lugar, afim de estudar o caracter e natureza da enfermidade, prestar os necessarios soccorros, e propor as providencias que achar mais convenientes ao bem estar daquella população.

Hoje á tarde segue este funccionario para ali na canhoneira *Ignatemy*, que ia sahir á cruzar.

No intento de destruir todos os fócos de infecção que nos possam ser prejudiciaes, mandou S. Exc. orçar pelo engenheiro da camara a despeza provavel com o dessecamento de dous pantanos existentes na freguezia da Penha, um na roça denominada de José Venancio, e outro no quintal da casa de Manoel José Fróes Vianna, e consta que está disposto á emprehender logo esta obra.

Mandou tambem S. Exc. caiar algumas casas de pessoas pobres que o não podiam fazer, e recommendou ao digno chefe de policia que expedisse suas ordens para que não continue a agglomeração de moradores em maior numero do que certas casas daquella freguezia comportam.

Confiada a população nas autoridades pelo zelo que nellas observa, continúa a divertir-se; e depois de ter o pittoresco Bomfim attrahido-a em todo o mez de janeiro, agora por sua vez a Barra faz o mesmo, tendo havido ali no domingo passado e hontem, bellas festas, que foram mui concorridas.

Na de domingo houve grande barulho, que o energico Sr. Dr. chefe de policia pôde dominar com sua presença entre os perturbadores da ordem publica. A causa foi negar-se a musica da policia á acompanhar as dansas de um *acrobata* das ruas e praças, que por aqui ha, e tem apparecido ultimamente em todas as festanças dos arrabaldes.

Essa localidade encerra o *grande tom* da Bahia, e causa prazer ver pela madrugada o avultado numero de jovens e bellas Bahianas que vão tomar os banhos do mar, em quanto espera pelos mais agradaveis da igreja; á que aquelles por mais de uma vez tem servido de iniciação.

Espalhou-se aqui o boato, que tomou algum susto, de que a nossa curveta *Imperial Marinheiro*, que principiou a viagem de instrucção este anno, havia encalhado na costa de Sergipe. Desgraçadamente os ultimos sinistros que hão enlutado a nossa marinha, causando-lhe notavel, o perigo em seu material, autorisam todas as crenças e muita gente se consternava já com esta nova desgraça; quando o vapor francez, que desse porto chegou á 14, nos trouxe a agradavel noticia de que ella ahi se achava.

Esta terra é fertil em invenções e balelas; creio que ha quem se devirta em affligir as familias com este sobresaltos: ainda bem aquelle não estava desvanecido completamente, e já se espalhava, e sem fundamento algum que se havia tirado do deposito do Queimado, do encanamento d'agua para as chafarises que abastecem a cidade uma ossada de um preto.

Faça idéa da repugnancia que não se manifestaria logo entre o povo! Não faltou quem não tivesse achado máo gosto na agua, nestes ultimos dias, e até quem encontrasse cabellos e unhas!

Note-se que este facto coincidio com a apparição de carroças vendendo agua das fontes de certas roças; pelo que se presume que foi uma especulação, em todo o caso digna de reparação.

A companhia formalisou-se com a historia, e exigio uma vestoria, que foi feita na presença do Sr. chefe de policia e de varios cidadãos reconhecendo-se a falsidade de tudo quanto se havia propalado á respeito.

No dia 21 do corrente teve lugar a primeira sessão preparatoria da assembléa provincial, que deve abrir-se no dia 1° de março proximo. A mesa provisoria ficou composta do seguinte modo:

Presidente—Sepulveda.
1° secretario—Romualdo.
2° dito—Castro Rabello.

Muito se espera da nova assembléa, composta dos melhores caracteres.

A mesa administrativa da santa casa de Misericordia é digna dos maiores elogios pelo zelo e caridade que manifesta em todos os ramos do serviço humanitario que della depende: não satisfeita de haver comprado uma excellente propriedade por 66.000$000, para casa dos expostos, com o intento de poupar alguns destes infelizes; pois que a mortalidade actual excede á 80 %, algarismo mui elevado, e que enternece por sua logica inexoravel o mais endurecido coração; mandou pôr uma cozinha na casa de correcção, para preparar as comidas dos presos pobres, quentes. O distincto Sr. provedor, morigerado negociante desta praça, Figueiredo Leite, é sobretudo credor de louvores; por que lhe compete a honra da iniciativa destas importantes reformas.

Nestes ultimos dias tem tambem occupado a attenção publica a apprehensão de um contrabando nas costas de Itaparica, na noite de 14 para 15 do corrente. Consta este contrabando de 25 caixões com mercadorias francezas e portuguezas, avaliadas exageradamente em vinte contos de réis; porque dez caixões dizem que são de vellas de cêra, e os outros de calçado, camisas etc.

Suspeita-se ter sido desembarcado da barca nacional *Caledonia*, de propriedade dos Srs. José Joaquim Machado & Filhos; mas todos julgam os proprietarios innocentes nesta reprovavel especulação, que foi abortado, graças a energia do Sr. Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho, dono da fazenda Castello, em que ella fôra tentada, que não hesitou em aprehender tudo, e participar logo á alfandega.

O Sr. Dr. Botelho innegavelmente prestou um relevante serviço, que deveria ser imitado por todos os cidadãos; más grangeou muitas antipathias daquelles que julgam não ser roubo defraudar os direitos do estado que, infelizmente são numerosos.

Consta que o digno Dr. tenciona ceder o beneficio que lhe possa caber á favor dos nossos estabelecimentos de caridade, no que obra perfeitamente.

A barca *Caledonia* havia chegado de Lisboa no dia 15, e fica impedida em quanto se procede ás averiguações convenientes.

Muitos estudantes tem-se matriculado este anno no lycêo, que por sem duvida possue o melhor pessoal de professores desta capital. O facto de ter o Sr. presidente matriculado neste estabelecimento publico dous filhos, mais animação deu á concurrencia, que fôra nulla o anno passado, em consequencia do tal regulamento organico.

Foi exonerado do commando da canhonheira *Iguatemy*, desta estação, o Sr. 1° tenente Francisco José Coelho Netto, e nomeado para substitui-lo o Sr. 1° tenente Galdino Cicero de Miranda, que não assumio o commando; por que padece de molestias chronicas e incuraveis, e pretende reformar-se. Alguns officiaes de marinha que aqui residem á muitos annos, em commissões alheias á sua profissão, ficaram com a pulga na orelha, e estão com receio de que a *Iguatemy* não seja um outro *Gequitinhonha*, (vapor bem entendido) que deu origem á tantas reformas.

Aquelle official foi servir na companhia de aprendizes marinheiros, e para ajudante da capitania do porto foi designado o Sr. 1° tenente Ignacio Joaquim da Fonceca.

Na semana passada tivemos aqui dous raptos, effectuados com todo o desembaraço e cynismo. O primeiro já teve solução; por que á elle seguio-se o casamento dos passaros, que queriam fazer um ninho fóra da igreja; o segundo está sob a protecção da policia.

Alguns gatunos tem tambem cahido em flagrante nas mãos das patranhas, cuja indolencia habitual vai sendo despertada pelo digno chefe, que hoje possuimos, o qual não descança em perseguilos, á medida que elles desenvolvem mais audacia e desfaçamento.

No dia 16 do corrente, chegaram á esta cidade, remettidos presos de Alagoinhas, Emigdio Martins Borges e seu escravo Guido, e Manoel Gomes, appellidado Manoel Toco, como coniventes na tentativa de roubo da estrada de ferro no dia 3 de janeiro ultimo, a qual lhe referi.

Tem tambem apparecido alguns attentados contra a segurança individual, em varias localidades: nos jornaes os encontrará narrados minuciosamente.

O que d'entre elles mais indignação causou foi de que escapou de ser victima com sua familia, na madrugada de 6 deste mez, o juiz municipal e delegado do termo de Cannavieira, Dr. Candido Augusto Pereira Franco, disparando-se-lhe um tiro em direcção ao seu quarto de dormir, que tem janellas para o lado da rua, de onde o assassino, que se suspeita quem seja, pretendeu consummar seu nefando crime. A cama ficou crivada de chumbo, e uma bala empregou-se na parede fronteira; mas, graças a Divina Providencia, nem o referido Dr., nem sua esposa e filhinhos, que tranquillos repousavam, soffreram offensa alguma.

Em consequencia deste facto, talvez para tranquilisar sua familia, elle pedio dous mezes de licença para vir á esta capital, os quaes lhe foram concedidos, porém sem ordenado.

O nosso virtuoso e hourado arcebispo está soffrendo uma opposição da parte de certa gente, que muito tem consternado os verdadeiros fieis principalmente por verem á frente desta guerra, tão prejudicial á religião, um sacerdote, que á pouco exerceu o alto cargo de vigario geral. Já sabe que me refiro ao Sr. conego Rodrigo.

Isto prova o estado de divisão em que se acha, desgraçadamente o clero bahianno, como lhe disse em uma de minhas mais recentes correspondencias.

Permitta Deus que haja um termo á tantos erros perniciosos.

Com mais encarniçamento accommetteu aquelle Sr. conego o nosso prelado depois que elle reintegrou na direcção dos dous seminarios os padres lazaritas, nomeado pelo preclaro Sr. arcebispo, marquez de Santa Cruz, de saudosa memoria, e demettidos pelo vigario geral.

Este procedimento do Sr. arcebispo foi baseado no aviso do ministerio dos negocios da justiça de 6 de dezembro do anno findo.

Commercialmente fallando vamos muito bem: as rendas geraes e provinciaes continuam a augmentar; e nota-se animação nas transacções. E' assim que a alfandega rendeu até o dia 22, 382:443$470, e a mesa de rendas provinciaes, 82:576$332.

O cambio sobre Londres fica á 26 1/4 e 26 3/8; sobre Paris á 375 rs. por franco; sobre Lisboa de 108 a 112 % de premio.

Está annunciado para sahir para esse porto brevemente o palhabote nacional *Santo Amaro*, com carga de farinha, e hontem seguio com o mesmo destino a canhonheira de guerra franceza *d'Entrecasteaux*, cuja viagem deve ser demorada; por que vai fazendo reconhecimentos pela costa.

No dia 22 sahio tambem o brigue *Trovador*.

—

Parahiba.

O secretario do governo desta provincia e o missivista do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, nas paginas da Regeneração n. 71.

Srs. redactoees.—Devia julgar-me desobrigado á tornar á impressa, para offerecer contestação, não a factos novos referidos, pelo honrado missivista do *Jornal do Commercio* e attribuidos ao secretario do governo; mas a resposta com que esse senhor entendeu, por conveniente, honrarnos, em o n. 71 do periodico *Regeneração* obriga-nos solicitar espaço nas paginas do *Diario da Parahiba*, no que esperamos ser attendidos por V. S.

Servindo-nos das proprias palavras do honrado missivista, protestamos que não nos faremos cargo de acompanha-lo em tudo quanto appruove a S. S. dizer contra o secretario do governo desta provincia, quer como funccionario publico e quer como particular; pois nosso fim é,—em quanto o fogo não chega a folhada—restabelecer a verdade dos factos, fazendo reparo a algumas das proposições daquelle honrado cavalleiro.

De novo declaro que é *falsa* a noticia dada pelo missivista do *Jornal do Commercio*, da existencia de recommendações *officiaes*, dirigidas por mim, em pró deste ou daquelle candidato as ultimas eleições provinciaes; ainda quando nos fosse preciso mais uma outra vez devolvemos intacta a maneira *cavalleirosa e por demais civil*, porque entendeu S. S. devia tratar-nos, como somos forçados faze-lo nesta carta.

O honrado missivista esqueceu-se da posição que tomou, mostrando o rancor que vota ao secretario Martins Pereira, depreciando-se assim aos olhos do publico illustrado e intelligente que distingue o accusador do calumniador.

O honrado missivista deve, para que a sua honrada palavra não seja posta em duvida, publicar textualmente as cartas que o secretario Martins Pereira dirigio as influencias eleitoraes, nas quaes solicitava elle votos a favor de candidatos a ultima eleição; pois só assim saberá o publico o como isso se passou.

Declaramos para que se saiba que é *falsa* a noticia que o honrado missivista do *Jornal do Commercio* se dignou transmittir aos leitores do periodico *Regeneração* explicando o modo como foram, pelo secretario Martins Pereira, enviadas as cartas em que solicitava elle votos em favor de candidatos a ultima eleição; pois quando voltei a esta provincia da de Pernambuco, bem poucos enveloppes com inderesso impresso (e não enveloppes impressos) existiam para o expediente do secretario do governo, e esses poucos que existiam, acabaram-se em fins de julho ou principios de agosto; sendo que de então para cá deixou a correspondencia do secretario de ser enviada como anteriormente passando a sê-lo, em meias folhas de papel com inderesso escripto pelos empregados da secretaria.

O informante do honrado missivista enganou o nesta parte, assim como S. S. enganou aos leitores do *Jornal do Commercio* e aos da *Regeneração* e é por demais sensivel essa falta quando diz S. S. que essas cartas seguiram pelo correio.

Vê o honrado correspondente que não é muito facil conseguir-se seja acceita proposição semelhante só porque S. S. a enuncia cobrindo-se com a autoridade e immunidade que se suppõe por ser missivista de *Jornal do Commercio*. Se S. S. quer convencer-se de que está em erro recorra a pessoa que lhe não deve ser suspeita e desta saberá quem é que se servia de enveloppes com inderesso impresso, para remetter cartas e jornaes aos parentes e amigos.

Isto pouco importa, e o meu fim voltando as columnas do *Diario da Parahiba* é declarar que é falsa a noticia da existencia de recommendações officiaes dirigidas pelo secretario do governo em favor de candidatos a ultima eleição, e fazer reparo a algumas proposições do honrado missivista.

A vista do que acabo de escrever só a publicação das cartas trará luz a questão, para a solução da qual o publico, a quem nos temos dirigido, não está habilitado; da parte do missivista —ha a affirmação de que o secretario Martins Pereira recommendou *officialmente* a candidatos a ultima eleição—e da parte deste a negação formal e positiva a essa noticia.

Tivemos sempre negação para mestre escola, por cujo motivo não acompanharemos ao honrado e illustrado missivista na questão—se o adjectivo—colligados se refere tão somente aos candidatos de que trata S. S. ou se além destes ia a referencia affectar ao secretario Martins Pereira pois, para mim, esta separação será um peccado de menos, o que aliviará um pouco a *carga* que cuidadosa e calculadamente me preparou o honrado e illustrado missivista—que, distrahindo-se com questões sem importancia e estranhas ao objecto que deu origem a discussão existente e de que nos occupamos procura a todo transe depreciarnos.

Tenha paciencia o honrado e illustrado missivista em ouvir-nos fallar de nossa individualidade; pois corre-nos o dever imperioso de conservarmos intacta a reputação que, mercê de Deos, havemos sabido grangear-nos, ainda quando imitando a belleza de seu estylo guiando, nos fosse preciso, não trepar em *um punhado de palhas*, mas nivelar-nos com o calumniador que, a toda força procura marcar a reputação de um funccionario seu desaffecto.

A' minha chegada a esta provincia, [que o missivista em sua benegnidade diz importação] e que teve lugar a 16 do julho de 1860 havia precedido a noticia de que S. M. o imperador tinha por bem e por carta imperial de 11 de junho de dito anno me honrado com a sua alta confiança, nomeando-me secretario do governo desta provincia.

Desembarquei, portanto, nesta provincia, com caracter official, tendo vindo exercer o honroso cargo para o qual S. M. o imperador me julgou digno e em cujo exercicio hei procurado corresponder, a tão significativa prova da bondade do meu augusto soberano.

No proposito de redicularisar-me o honrado missivista, não obstante illustrado, esqueceu-se que não podia ferir, com o seu rediculo estudado, a um cidadão que ha podido caminhar de cabeça erguida no estadio de sua vida publica, cheia da peripecias honrosas, das quaes só lhe restam ufanias.

Não podia ferir a esse cidadão, dizemos, sem grave sacrificio do justo e do honesto e sem esquecimento do dever que lhe corre de respeitar a probidade e actividade do funccionario para o qual o publico sensato dispensa benigno palavras de animação no seu caminhar espinhoso e provas de apreço e consideração quando aggredido e calumniado.

Que importa ao missivista que eu me assigne deste modo antes do que d'aquelle outro? Se eu nada valho, como pude entorpecer a *germinação do viveiro*, e se eu pude entorpecer a *germinação do viveiro*, como diz o missivista, honrado e illustrado, que o eu—martins pereira—e o eu—secretario—nada vale e nada podem?

Se o honrado missivista se dignasse apresentar a bitola do *valimento* e *poderio*, muito lucrariam todos quantos se envolvem nos negocios publicos; mas neste mundo tudo é contingente, principalmente quando de viseira erguida se luta com adversarios que, embora conhecidos, procuram tomar formas diversas com o fim de se occultarem as vistas do publico sensato e illustrado que, sem paixão e com muito criterio avalia e julga os homens e as cousas.

Sou chegado a um dos topicos o mais importante talvez da resposta com que me honrou o illustrado missivista, no em que S. S. me contesta *a honra* que tenho de conhece-lo e consciencia de conhecer-me. Mas, ao passo que isso escrevia, o honrado missivista se confessava sabedor do facto passado entre tres pessoas, uma das quaes era o secretario do governo que, sem *estar senhor da situação*, foi quem lembrou a inconveniencia da adopção de certa medida, como capaz de crear embaraços, e nessa occasião aos dous cavalleiros presentes disse o secretario, a um fallando a linguagem franca do collega e a outro a linguagem sincera e respeitosa das defferencias e attenções, que não estava resolvido a acompanha-los em o terreno, para que o chamavam, ja porque o secretario queria ser sómente secretario, visto não ter interesses pessoaes politicos nesta provincia, e ja por outras considerações que foram benigna e blandiciosamente ouvidas, embora não aceitas.

O honrado e illustrado missivista *ouvio* mal a historia da proposta da adherencia, a que me referi em a minha primeira carta, o que o obrigou a considerar como insinuações o trecho de um documento que ja mostramos a alguem, a quem não é estranho o motivo porque nos ufanamos em possui-lo.

No periodo das mãosinhas (deixe passar) ha tanta cousa que é preciso calma bastante para nos conservamos firmes no terreno em que nos collocamos; pois o que procura o missivista é ferir-nos de todo modo para que percamos a calma que, felizmente, preside constantemente as nossas acções.

O que nesse periodo refere o honrado missivista mostra que S. S. é estranho ao regulamento numero 1 do 1º de agosto de 1860; pois seria então suppor muita malignidade de sua parte, se, S. S, sabendo das disposições do mesmo se esquecesse quaes as obrigações do secretario, e as dos respectivos empregados da secretaria do governo.

Consinta o honrado e illustrado missivista que eu decline da sua apreciação, injusta e apaixonada, em referencia ao modo como cumpro os deveres do meu cargo; pois tenho juiz competente e não estou disposto á sujeitar-me a seu juizo que se manifesta de um modo sufficientemente prevenido.

A verba para as despezas de expediente é tão diminuta que não permitte enchanchas para, comprados os objectos precisos ao expediente da secretaria, permittir auxilio pecuniario a algum *jornalsinho*; sendo que é preciso notar toda a despeza é feita pelo respectivo porteiro, que me merece inteira confiança e pelo thesouro provincial.

Se o missivista honrado e illustrado tivesse lido o regulamento citado, viria o como se fazem as despezas, viria que o secretario em sua sala reservada pode fumar, pode e deve receber a quem o procurar.

Fazemos uma declaração clara e precisa, para o honrado missivista ficar entendido e avisado, a qual é que fizemos proposito de guardar-lhe respeito, embora diga que o não conhecemos, se não por sua pessoa e relações anteriores, se não por uma pessoa que muito nos merece e a quem muito respeitamos, ao menos para com o publico illustrado, que nos deve julgar, e ainda por attender ao cargo que me foi confiado, o qual me impõe deveres que devo cumprir.

Não pense o honrado missivista que eu receio seja a minha vida privada trazida a imprensa, não creia o missivista que eu me envergonho da minha ascendencia, para dirigir-me insinuações e ver se o deixo, a sós, a joguetear com a minha reputação, para mais facilmente conseguir seu fim; despersuada-se o honrado missivista de que poderá encontrar, em o meu passado, factos que me façam vergar a cabeça e enrubecer as faces; mas tenha como certo que, embora não seja eu filho d'esta provincia, tenho tanto direito a ser respeitado, assim como lhe corre a obrigação rigorosa de tractar-me do modo cavalleiroso como o hei feito embora provocado e calumniado.

Lembre-se o honrado missivista que não pode ter satisfação de consciencia e menos gozar de consideração, que são os bens que mais devemos estimar na vida, como disse Deujols, aquelle que maligna gratuita e calculadamente, no proposito de desconceituar a um adversario procura molesta-lo com insinuações de caracter insidioso. E, demais, sabe o missivista que toda a medalha tem seu reverso além de que a moeda é de facil troca, embora tenha de asinhavrar as mãos d'aquelles que a usarem.

Se quizessemos tornar ao illustrado missivista a moeda que elle passou aos leitores da *Regeneração* diriamos que é sacrificar, não os preceitos de logica, mas os sãos principios do direito politico constitucional, o parallelo que S. S. creou para o Monarcha irresponsavel e o presidente responsavel, para o ministro funccionario politico e de alta categoria e o secretario do governo funccionario de hyerarchia diversa.

Mas não vimos a imprensa no proposito de abrirmos discussão acerca do direito de censura e sim mostrar a injustiça das aggressões e o despeito do aggressor que poderá continuar a envolver o nosso nome em suas missivas; sendo que, quando entendermos que o mesmo fora mal *acompanhado*, usaremos do direito que temos de deffendermo-nos, cumprindo o dever que nos corre de conservarmos intacta a nossa reputação que, « sendo a joia mais preciosa do homem de bem, » é alem disto a herança que, temos fé em Deos, poderemos legar a nossos filhos, para o que não precisamos de *padrinhos*.

Desculpe-me o publico se me *narcisei* e V. S., senhores redactores, queira aceitar o reconhecimento.

Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.
(Diario da Parahiba.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje pela manhãa celebra a nossa igreja a solemnidade das cinzas, uma rememoração do pó de que sahimos, e para que havemos de voltar com a parte material do nosso ser, quando a immaterial ascender á divina essencia, de que procede pelo sopro de vida, que lhe foi insufflado.

A tarde haverá procissão, que percorrerá as ruas, de que ja demos noticia.

— Acha-se o Sr. capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues incumbido de coadjuvar ao Sr. director da repartição das obras militares d'esta provincia.

— Havendo sido hontem submettido á julgamento perante o jury o réo Francisco Bezerra, processado pelo subdelegado dos Affogados por crime de offensa physica leve, o advogado Dr. Francisco José Martins Penna oppoz excepção peremptoria depois de formado o conselho, ponderando, que em face do decreto numero 1,090 de 1 de setembro de 1860 não podia caber o procedimento ex-officio, visto que dos autos não se provára haver sido o réo preso em flagrante delicto.

Dada a palavra ao Dr. promotor publico, e sustentando este com a sua promoção caber o procedimento, resolveu o presidente do jury julgar perempta a accusação, dissolvendo o conselho de sentença, embora o réo houvesse sido pronunciado como preso em flagrante pelo subdelegado e sustentada a pronuncia pelo Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Informam-nos que para lados do Rosarinho, Afflictos e outros arrabaldes desses, ha o costume impreterivel de tiros a quaesquer horas da noite com incommodo e sustos dos moradores pacificos daquelles pontos.

E' preciso que a autoridade dalli cure de pôr termo á esse costume, que pode dar resultados poucos convenientes á segurança individual.

— Na rua da Trempe ha um quintal de que exala um fetido de lama podre, que revela a existencia da criação de porcos nelle. Esse máo cheiro é apreciado por quem por alli passa; e por isso podendo ser conhecido o lugar sem outra indicação, importa que seja averiguada a causa, que gera esse fetido, afim de ser removido, como convém á saude publica.

— Terminaram-se hontem os folguedos de máscaras; e se nelles não ha a notar uma idéa propriamente nova, se reproduziram-se as mesmas scenas ou os mesmos caracteres dos annos anteriores, em compensação houve ordem e regularidade, sempre desejaveis em brinquedos em que entram condições tão differentes.

Na rua da Praia e na do Imperador houve cavalhadas com duas musicas marciaes.

— No domingo passado suicidou-se um preto escravo do Sr. José Moreira da Silva, depois de haver deitado fogo á casa de campo deste, situada no Pombal, e onde ficára elle em guarda.

O incendio foi presentido á tempo de ser apagado sem maior prejuizo pela vizinhança e autoridade local.

— Por nosso intermedio pedem ao Sr. fiscal, que faça remover umas quitandeiras, que na rua da Camboa entendem dever tomar a calçada com incommodo dos transeuntes.

— Eis o sexagesimo—terceiro

Boletim official.

« Em um officio do 1.º do corrente, dirigido ao Exm. presidente da provincia, disse o cirurgião Joaquim José Alves d'Albuquerque que, sendo informado, á 1 hora da tarde, que no corredor da casa da rua da Cruz n. 21 existia uma pessoa accommettida pelo cholera-morbus, e dirigindo-se ao lugar indicado, ahi encontrára o inglez George Lomerville que, tendo entrado muito por bebidas alcoolicas no dia antecedente, e havendo passado a noite a beber agua do chafariz que fica proximo, achava-se no periodo algido, pelo que o fizera conduzir para a enfermaria de Marinha, onde lhe fora applicado o tratamento necessario; e accrescentava que ás 5 horas da tarde desse dia o doente estava mais animado.

« Em um officio de 3 do corrente, dirigido da Passagem da Magdalena a S. Exc., disse o Dr. Bellarmino Corrêa d'Oliveira Andrade que durante a noite do 1º deste mez tinha fallecido da epidemia reinante, no districto medico de que elle se acha encarregado, Ricardo, preto, livre, de 2 annos de idade, filho de paes residentes nos Remedios, e João Damasceno, preto, viuvo de 60 annos de idade, residente na Torre, e que na noite do dia seguinte tinha fallecido da mesma epidemia, Mathilde parda, de 9 mezes de idade, que, pertencendo á casa dos Expostos, estava sendo criada por uma mulher residente nos Remedios; e terminou dizendo que lhe constava que no dia 28 do mez findo havia succumbido do mesmo mal no *Urubu'*, propriedade de José Domingues Pimenta uma escrava deste.

« Em um officio da mesma data, dirigido da enfermaria de cholericos, situada nos Coelhos, a S. Exc., disse o Dr. Ignacio Firmo Xavier, segundo medico do hospital Pedro II, que o belga Luiz Craem, recolhido áquella enfermaria em consequencia de achar-se accommettido pelo cholera-morbus, tinha fallecido ás 2 horas e meia da tarde.

« Em officio de hoje, dirigido a S. Exc. disse o Dr. Alcibiades Pedra que ante-hontem, em sua visita aos Afogados, tinha encontrado a preta de Angola Maria da Conceição, de 60 annos de idade, residente na rua Direita n. 77, com diarrhéa que cedeu ao tratamento, e na de hontem Delphina Luiza dos Santos, parda, solteira, de 11 annos de idade, residente na rua da Paz, com o cholera bem caracterisado, a qual, sendo medicada convenientemente, apresentára reacção á tarde; e concluio dizendo que os doentes, de que havia tratado em seu officio do 1º do corrente, achavam-se restabelecidos.

« Em um officio da mesma data, dirigido a S. Exc., disse o Dr. Americo Guimarães que os doentes mencionados em seus officios de 1 e 2 do corrente, estavam inteiramente livres de perigo, e que hontem, percorrendo diversas partes de alguns engenhos da freguezia da Varzea, encontrára em terras do Brum, proximo ao lugar em que se acha a ponte pensil do Caxangá, um preto africano que se estorcia com intensa caimbras que lhe tinha apparecido pela grande imprudencia, que commetteu, comendo abundantemente feijões, já estando a soffrer de diarrhéa, pelo que lhe foram prestados promptos soccorros.

« Vai abaixo transcripto um officio que a S. Exc. dirigio o Dr. Americo Guimarães, com data de 2 do corrente, e o julgamos digno de ser lido com attenção.

« As 6 horas da tarde de 4 de março de 1862.

« Dr. Aquino Fonceca.»

« Illm. e Exm. Sr.—Em fiel observancia ao que me ordena V. Exc. pelo seu officio de 22 de fevereiro ultimo, tenho á dizer á V. Exc. que pelo que pude durante os poucos dias em que estive em Cruangy colher das pessoas as mais serias e fidedignas desse povoado acerca dos boatos diffundidos—que a epidemia, que grassa alli appareceu (segunda vez) apoz a exhumação dos restos do cadaver de um cholerico, sepultado em 1856 ou (conforme outros) pelo consummo, que algumas pessoas d'alli fizeram da carne alterada e ja putrifeita de uma rez morta naturalmente, fui levado piamente a crêr, que elles não diziam ter o cunho da veracidade, com que em geral se propagavam por quanto ninguem houve, que definitivamente e de um modo indubio affirmasse-m'os.

« A topographia da zona de terreno em que estão assentes as habitações de Cruangy velho, Cruangy novo, Aninga, e Patos parece nimiamente idonea á fiel prompta engendração desenvolvimento de elementos pestiferos: esta minha asserção é facilmente demonstrada, vendo-se, que cordas ou serras de montanhas que correm em direcções mui variadas, cobertas em os seus cumes fragosos de camadas de miudos seixos e tapetadas em as suas bases argillosas de uma extensa e viçosa vegetação de arbustos d'alli se elevam deixando haver entre as suas estreitas e numerosas gargantas flexonosas, onde quasi constantemente reina elevada temperatura e difficil ventilação nucleos de miasmas os pequenos paús—que pelo seu serpenteiamento forma em suas tortuosas margens o ribeiro Cruangy.

« Ora Exm. Sr. a vista de não serem verosimeis semelhantes boatos, e da idoneidade que observo em Cruangy ha nelle facilmente qualquer epidemia desenvolver-se, e de mais tendo distinctamente em mente o que a cada passo referem os melhores tratados de hygiene publica—que para desenvolver-se qualquer epidemia de uma molestia que não seja virulenta, basta que apresentem-se condições geologicas e meteorologicas proprias á fazer germinar em um fóco infeccionante conveniente o seu miasma productor ou a sua causa determinante, e bem assim que promiscuamente reine uma constituição medica idonea, isto é um concurso de circumstancias atmosphericas especiaes, que imprimam no organismo das pessoas a aptidão de n'ellas se mostrar a molestia a que o miasma sôe dar lugar; e tendo, alem disso em mira, que as epidemias de cholera, havidas em Bresse, Tiflis, Moscow—etc. desenvolveram-se alli espontaneamente bem assim a que devastou este nosso imperio em 1855, 1856;—que muitas sepulturas de cadaveres de cholericos ja ter-se-ha aberto antes do corrente anno e em occasião diversas sem que tenham dado lugar á menor desenvolvimento epidemico; e que finalmente estamos vivendo sob um clima quente e humido, e onde abundam por toda parte substancias vegetaes; passo por isso assegurar a V. Exc. que a epidemia reinante foi em Cruangy originada de miasmas, germinados em algum ou alguns focos de infecção alli existentes onde actuavam circumstancias geologicas e metrorologicas convenientes, e que o seu desenvolvimento teve como causa fortuita a existencia simultanea de uma constituição medica adequada e que se ha generalisado ja por quasi toda esta provincia.

« Deos guarde a V. Exc.. Recife 2 de março de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. commendador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, mui digno presidente da provincia.—Dr. Americo Alvares Guimarães. »

— Falleceu ante-hontem na casa de detenção d'uma absorpção purulenta o preto sentenciado Procopio, de nação Angola, de 28 annos de idade, escravo de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, estatura 4 pés e 11 polegadas, cabellos pretos e carapinhos, olhos pretos, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, pouca barba, recolhido áquelle estabelecimento em 26 de dezembro de 1859, por ordem do subdelegado do Poço da Panella, por crime de ferimentos graves.

Procedeu-se a exame de verificação e identidade de pessoas pelo juiz municipal da primeira vara.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 4 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 de março.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Casario Avelino dos Santos, pardo, de 18 annos de idade, sapateiro, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Antonio José Vieira Braga, de 22 annos de idade, caixeiro, por ferimentos; Manoel Lopes dos Santos, crioulo, de [illegible] annos, pescador, por briga; e Regino Ribeiro de Figueiredo, pardo, de 40 annos, carpina; por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, José Januario da Silva, crioulo, de 30 annos de idade, agricultor, por desordem; e Dionisio Joaquim Nogueira, pardo, de 28 annos de idade, sapateiro; por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco, pardo, de 30 annos de idade, ganhador, escravo de Heliodoro Francisco da Cruz, a requisição deste.

O chefe da segunda secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 2 de março,

Tiveram baixa para enfermaria:
João Pedro de Magalhães, febre.
Agostinho Lourenço da Silva, febre.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 4 de março.

Tiveram baixa para enfermaria:
Joaquim Ferreira, ferimento na cabeça.
Christiano Francisco Pereira, cholerina,
Manoel Riachão Mororó, idem.
Teve alta da enfermaria:
Joaquim, africano livre.

— O hiate brasileiro *Duas Luizas*, entrado do Assú, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Ignacio de Oliveira, Luiz Antonio Pereira, Antonio Ferreira Guedes, José Francisco Fernandes, Olivia Fernandes Gama, Manoel Francisco Fernandes e Maria Fernandes Gama.

— O brigue brasileiro *Trovador*, entrado da Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Domingos Ferreira Grilo e Livino da Cunha Mello.

— A barca portugueza *Flor da Maia*, sahida para o Porto, conduzio a seu bordo o seguinte passageiro:

Luiz Valente.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 4 de março, 42 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 4 DE MARÇO:

Manoel Gonçalves do Rozario, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Santo Antonio; anemia.

Domingos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; turbeculos pulmonares.

Luiz Francisco Moreira de Mendonça, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José: febre cerebral.

Antonia Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 28 annos, solteira, hospital de marinha; cholera.

Augusto Serapião Paes Barreto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; phtysica.

Manoel, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 4 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Motta e Peretti, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Ricardo Romualdo da Silva; aggravado, Joaquim José de Santa Anna.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti e Gitirana.

Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, o consul portuguez; appellada, a parda Pulcheria.

Confirmada a sentença.

Appellante, D. Anna Francisca da Conceição; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Venancio José da Guerra; appellado, Antonio Filippe Raulino Uchôa.

Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Filippe Nery de Vasconcellos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Arruda Cordeiro.

Appellante, Paulo Joaquim Telles; appellado, Dr. Thomaz do Bomfim Espinola.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Balbina da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Filippe Joaquim de Santa Anna.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Aggravo de petição.

Aggravante, José Duarte Rangel e outros; aggravado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellados, os administradores dos conventos da Gloria e de Iguarassú.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bernardo dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, João Pedro de Magalhães.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Aggravo de petição.

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Amaro José de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Aggravo de petição.

Aggravante, Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço José da Paixão e outros.

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo Pacheco Soares e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravo de petição.

Aggravante, Alvaro Augusto de Almeida; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Fagundes de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Souza Pereira.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, José Nunes da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel de Mello Correia.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Aggravo de petição.

Aggravantes, José Duarte Rangel e outros; aggravado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Braz Gomes da Silveira.

Appellante, o juizo; appellado, João Rodrigues de Souza.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel de Azevedo Pontes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recursos crimes.

Recorrente, Joaquim Alves Nunes; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Revistas crimes.

Recorrente, Manoel Generoso da Silva; recorrida, a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrentes, Julião José Luiz e outros; recorrida, a justiça.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 3 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

As 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 46 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes e que não compareceram hoje.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entre em julgamento o réo Vicente Mellock, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Alexandrina Maria Francisca. O réo foi pronunciado pelo subdelegado do Recife como incurso no art. 201 do codigo criminal, sendo a pronuncia sustentada pelo juiz municipal da primeira vara, o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

João José de Carvalho Junior.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Jeronymo José Ferreira.
Caetano Pereira de Brito.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Manoel Ephigenio da Silva.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
José Antonio Pereira da Silva.
Joaquim Alves Moreira.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
João de Siqueira Campello.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do codigo criminal, combinado com o artigo 34 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º—O réo Vicente Melloch no dia 28 de agosto de 1861, na rua do Encantamento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, fez na pessoa de Alexandrina Maria Francisca os ferimentos constantes do corpo de delicto?

2º—O réo tentou matar a Alexandrina, tendo manifestado a sua intenção por actos exteriores e principios de execução?

3º—O jury reconhece que o réo commetteu o delicto em defeza de sua pessoa?

4º—O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

5º—O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

6º—Houve da parte do réo, ou de sua familia provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

7º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser superior em sexo, forças e armas, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

8º—O réo entrou na casa da offendida com intento de commetter o delicto?

9º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias ás 2 horas, dalli voltou as 3 horas e um quarto, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º—Sim, por unanimidade.
Ao 2º—Não, por unanimidade.
Ao 3º—Sim, por unanimidade.

Deixou de responder aos outros quesitos por ficarem prejudicados.

Sendo lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito mandou que o jury voltasse á sala secreta para responder sobre os quesitos 4º, 5 e 6º, visto ter o mesmo jury reconhecido que o réo commetteu o crime em defeza de sua pessoa, e ser indispensavel a resposta dos ditos quesitos.

Recolhido de novo o jury á sala secreta, voltou depois de um quarto de hora pouco mais ou menos, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 4º e 5º quesitos—Sim, por unanimidade.
Ao 6º—Não, por unanimidade.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia 4, do corrente pelas 10 horas da manhãa.

1ª SESSÃO.

Dia 4 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna.

A's 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados e acharam-se presentes 38 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje.

Entra em julgamento o réo Francisco José de Paula Bezerra, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Antonia Maria da Motta. O réo foi pronunciado pelo subdelegado do districto dos Affogados, no dia 10 de outubro de 1861, sendo a pronuncia sustentada pelo juiz municipal da primeira vara, em 14 de novembro do mesmo anno.

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:

Jeronymo José Ferreira.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Francisco Simões da Silva.
José Jeronymo Bustorf.
Antonio José Pestana.
Agostinho Eduardo Pina.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
João José de Carvalho Junior.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Caetano Pereira de Brito.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Deferido o juramento ao jury de sentença, o Sr. Dr. Penna, advogado do réo requereu que fosse julgada perempta a accusação intentada contra o mesmo réo, visto não constar do processo ter se verificado a prisão em flagrante delicto, ou de ser a offendida pessoa miseravel.

O Sr. juiz de direito depois de ouvir o Sr. promotor publico, julgou perempta a accusação intentada contra o réo, condemnou a municipalidade nas custas, ficando á offendida o direito salvo de intentar a acção emquanto não prescrever o delicto.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado.	22:211$978	
Receita de 1 a 28 de fevereiro.	120:275$720	
		142:487$698
Despeza idem		114:059$462
Saldo.		28:428$236

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado. .	17:761$471	
Receita de 1 a 28 de fevereiro.	2:298$844	
		20:060$315
Despeza idem		3:547$196
Saldo		16:513$119

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JURO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado . .	4:769$694	
Receita de 1 a 28 de fevereiro :	$	
		4:769$694
Despeza idem.		$
Saldo.		4:769$694

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado . .	18.600$000	
Receita de 1 a 28 de fevereiro	$	
		18:600$000
Despeza idem :		$
Saldo . : . .		18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DAS APOLICES DA DIVIDA PUBLICA E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado . .	1:605$549	
Receita de 1 a 28 de fevereiro.	$	
		1:605$549
Despeza idem.		$
Saldo		1:605$549

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado . .	654$270	
Receita de 1 a 28 de fevereiro	485$500	
		1:141$770
Despeza idem.		1:000$000
Saldo. . . .		141$770

DEMONSTRAÇAO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1862.

Saldo em 31 de janeiro proximo passado . .	250:785$866	
Receita de 1 a 28 de fevereiro.	1:342$500	
		252:128$366
Despeza idem.		3:532$647
Saldo. . . .		248:595$719

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de fevereiro do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	472.397$170
Ditos addicionaes de 5 °/.	55:861$145
Ditos addicionaes de 2 °/.	158$099
Ditos de baldeação e reexportação	14$120
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	1:059$908
Ditos dos generos do paiz	1:357$175
Ditos dos generos livres	592$956
Armazenagem	1:031$035
Premio dos assignados	819$198
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:489$850
Direitos de 5 °/. na compra e venda das embarcações	75$000
Exportação.	
Direitos de 5 °/. de exportação	87:405$929
Ditos de 2 °/. addicionaes	34.964$626
Expediente da capatazia	1:327$860
Interior.	
Multas	778$590
Sello do papel fixo	752$860
Dito do papel proporcional	443$144
Emolumentos	38$200
Imposto dos despachantes	75$000
Extraordinaria.	
Receita eventual	90$733
	661:733$180
Dizimos da provincia d'Alagoas	4.968$450
Ditos da provincia da Parahiba	1:562$763
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	192$423
Contribuição de caridade	958$128
	669:414$944
Rendimento do mez de fevereiro de 1860 a 1861	424:072$916
Rendimento do mez de fevereiro de 1859 a 1860	452:160$063

Alfandega de Pernambuco 28 de fevereiro de 1862.

O 4º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Communicados.

Casa de saude.

De 38 doentes de bexigas que neste anno tem sido recolhidos á nossa casa da saude, não tivemos o desgosto de perder um, apezar de muitos se terem achado em perigo de vida; em quanto que sei de não poucas victimas causadas por esta molestia nas casas particulares.

Mencionamos este facto como prova de que os doentes recolhidos a este meu estabelecimento são convenientemente tratados, o que não acontece nas casas de familias sem commodos, e sem pessoas habilitadas para cuidar dos doentes, e ver se deste modo vou combatendo a repugnancia que tem algumas pessoas de mandarem tratar seus negros em um estabelecimento montado apropriadamente para este fim.

Devemos fazer igualmente notar que as bexigas não accommetteram doente algum que alli se achava tratando de outra molestia, isto devido sem duvida á completa separação em que estão os doentes de molestias contagiosas.

Recife 1.º de março de 1862.

João da Silva Ramos.

Um escrupulo de consciencia.

O imperador é chefe supremo do poder judiciario, ou o poder judiciario gosa dos fóros de magestade? Pergunto, Sr. edictor, por ver no seu *Diario* n. 61, de segunda-feira 3 de março corrente, pagina segunda, columna sexta, o seguinte:

Senhor! Para V. M. Imperial se aggravam de petição José Duarte Rangel, etc., etc.

Sendo pela constituição o imperador o primeiro representante da nação, a elle só compete o titulo de imperador constitucional.

Em que direito, pois, se funda o tribunal da relação para assumir o titulo de Magestade Imperial, Senhor, etc.

No tempo do poder absoluto, em que o monarcha reunia em si todos os poderes, comprehende-se que os tribunaes que tudo faziam em nome d'el-rei tomassem esse titulo, porém hoje que os poderes estão divididos, e que o tribunal obra em virtude de um poder proprio e poder unicamente justiceiro, não se comprehende como aceita, senão é que exige esse predicamento. Me parece isto muita raridade do tempo do rei velho.

O simplorio.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Não é sem proveito que algumas pessoas se dirigem aos jornaes; uns para elogiarem e exaltarem seus apaixonados, e outros para abaixarem e ridicularisarem aos seus desafectos; não é com este principio que eu hoje venho pela primeira vez ao seu acreditado jornal senão para agradecer os bons officios prestados por um cidadão prestante.

No dia 26 de fevereiro proximo passado fui avisado que meu pai o tenente-coronel Francisco Xavier Soares de Albuquerque, morador no engenho Cursahy, estava atacado do cholera, montei á cavallo e corri que em cinco quartos de hora alli cheguei, tres leguas de distancia, já achei se applicando remedios, dados pelo digno Sr. capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor daquelle engenho e a nenhum dos remedios obedecia a diarrhéa; podemos, emfim, depois de 6 horas atalhar com 16 gottas de elixir; é incrivel que um homem com 86 annos podesse resistir um tão forte ataque, que em seis horas encheu oito vasos de serventia, ficando unicamente com a pelle sobre os ossos, e tendo perdido naquella mesma noite um unico escravo que possuia, resto do cholera de 1856, que ambos foram atacados no dia antes.

Mil louvores sejam dados aos proprietarios, que, como o Sr. Manoel Cavalcanti, se prestam nas crises actuaes, e que mandando vir uma botica á sua custa, e a minha vista mandou chamar todos os seus moradores e lhes offereceu remedios, pedindo que qualquer delles ou pessoa de suas familias sentindo qualquer cousa, corressem sem demora a dar-lhe parte, porque queria ver se, ajudado com o auxilio da Divina Providencia, o cholera não fazia grandes estragos na sua propriedade.

Zeloso e cuidadoso como se tem mostrado com sua fabrica, alli se acha hospital, quartos bem preparados com todo o necessario, e apenas qualquer dos escravos sente uma pequena cousa é para alli conduzido e tratado com todo zelo e cuidado.

Receba, pois, o Sr. capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque o meu agradecimento pelos innumeraveis favores que tem prestado a meu charo e velho pai, antes e agora na occasião de sua molestia, pelos bons officios de amizade com que se dignou obsequia-lo; e o publico entrará no devido apreço do meu reconhecimento, e faço votos para que o Céo lhe conceda os bens mais desejados.

Sirvam-se, Srs. redactores, de imprimir estas mal traçadas linhas, que muito obrigado lhe será o seu venerador, assignante e constante leitor—*Francisco Xavier Soares de Albuquerque Junior.*

Engenho Aguiar 3 de março de 1862.

Senhores redactores.—Deparando no seu conceituado jornal n. 49 de sexta feira 28 de fevereiro ultimo, com um communicado assignado—O imparcial,—apontando uma familia que se retirou da Varzea por um conflicto animado com o Sr. Antonio Nunes de Oliveira no mez de janeiro.

Eu como chefe de minha familia, e que tambem nos retiramos da Varzea em janeiro, e que tivemos o prazer de, o Sr. Nunes, e o seu mano comigo e minha familia, passassem em nossa casa o tempo de festa; vou logo me adiantando em protestar contra—O imparcial—, se bem que não personalisa qual a familia.

Declaro ante o respeitavel publico que, durante o tempo que eu e minha familia temos amisade com o mesmo Sr. Nunes, nunca houve desavença alguma entre nós, e sempre frequentando nossa casa e frequentará todo aquelle que como o Sr. Nunes tenha comportamento igual entre familias.

Peiorando de meus soffrimentos em novembro foi aconselhado pelo meu assistente a procurar o campo, lembrei-me que o Sr. Nunes, na Varzea, poderia encontrar uma casa por vinte a trinta dias, em um dos domingos que com o mesmo passára naquelle lugar, communiquei-lhe os meus intentos, e elle posto que tarde, faltou a um seu visinho o qual arranjou uma casa, e preparada a dita casa transportei-me com minha familia da cidade para aquelle lugar. Attendendo, pois, a familiaridade que existe entre o mesmo Sr. Nunes e a nossa familia, exigi que elle passaria aquelles tempos comigo, ao que elle não trepidou, e então eram duas casas a nossa disposição, e uma só mesa, e tivemos a felicidade de ver a nossa casa sempre frequentada por todas as familias do lugar, com a excepção de uma ou duas e até mesmo do Recife; assevero portanto que algumas visitas eram do mesmo Sr. Nunes, e nunca me constou que houvesse familia que tivesse desavença com o mesmo, já a festa de 1860 a casa do mesmo senhor sempre foi frequentada por muitas familias eu tambem fazia parte com a minha. Voltando ao caso que accusa o communicante, no dia 4 de janeiro tive necessidade de com minha familia passar a tarde unicamente no Recife, e esperar em nossa casa por alguem, porém á noite regressamos para o campo, e aproveitamos o domingo e dia de reis, e tendo expirado o tempo marcado para a entrega da casa, e mesmo já contando muitas melhoras na minha enfermidade não era possivel que deixasse continuar por mais tempo a ser encommodada a familia do nosso amigo Simões e para o Recife nos recolhemos na maior harmonia até hoje.

Francisco Rodrigues Pinheiro.

Srs. redactores.—Reconhecendo ser a gratidão propria das almas bem formadas, faltaria a um dever sagrado se por acaso deixasse de agradecer por meio desta sua tão conceituada folha ao Illm. Sr. Dr. Manoel Cardozo da Costa Lobo o bom tratamento, affabilidade e pericia com que se houve na terrivel e assás melindrosa molestia que me prostrou sobre o leito de dôres por muitos dias, em consequencia de um entraz que me appareceu sobre a espinha dorsal. Sim, a esse digno medico, abaixo da Divina Providencia devo a minha existencia; pois em um lugar como este, aonde faltam todos os recursos, a não sêr o desvelo com que fui tratado pelo mesmo senhor estaria hoje sepultado!

As excellentes qualidades do distincto Sr. Dr. Costa Lobo se tornam tanto mais salientes, quanto são muito pouco vulgares neste lugar, aonde o egoismo, a inveja, e finalmente a malvadeza são os distinctivos da mór parte daquelles que para aqui vem.

Assim pois receba o Illm. Sr. Dr. Costa Lobo os meus cordeaes agradecimentos.

José Caetano Texeira da Silva.

Fernando de Noronha, 12 de fevereiro de 1862.

Srs. redactores.—Rogamos-lhe o favor queiram levar ás columnas do seu conceituado jornal as quatro cartas inclusas, no que muito nos obsequiarão:

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva.—Temos o maior pesar de ter de encommodar á V. S. com o pedido seguinte:

Se já usou ou teve noticia que alguem tivesse usado dos remedios de Radway, prompto allivio, etc. e se tirou ou lhe consta que alguem tivesse tirado algum resultado, ou se lhe consta que alguem tivesse tido ou ficado com irritação de intestinos.

Pedimos á V. S. nos queira desculpar e consentir que façamos da sua resposta o uso que nos convier.

Somos com a maior consideração. De V. S. attento veneradores e criados.

Recife, 28 de fevereiro de 1862.

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Resposta.

Illm. Sr. Raymundo Carlos Leite & Irmão.—Respondendo a presada carta de V. S., tenho á dizer-lhe que nunca uzei desse remedio em minha *casa*, e por isso não posso affirmar quaes os seus effeitos; entretanto sou informado que na comarca de Viçosa na provincia do Ceará se tem feito uso delle com vantagem e approveitamento.

Póde fazer o uso que lhe convier desta minha resposta.

Seu attento venerador e criado.

Francisco Domingues da Silva.

Illm. Sr. Dr. Fernando Maranhense da Cunha. Estimadissimo senhor.—Abem da verdade pedimos á V. S. nos queira fazer o favor de dizer se em villa Viçosa onde V. S. esteve os remedios de Radway fizeram alguma cura, e se é verdade terem curado a filha do Sr. Pacheco que á mais de dous annos vivia com a doença peior que uma senhora póde ter, ataques todos os dias, uns sobre outros, o que ia arruinando o Sr. Pacheco na sua saude, receitou a menina nesta praça e em Sobral.

E se é verdade que o Sr. Soares dono do engenho Burity, curou um escravo que tinha ha mais de um anno, e talvez mais de tres no peior estado de doença, completamente inutilisado.

Pedimos á V. S. nos queira desculpar em importunar-nos e igualmente que nos deixe fazer uso da apreciavel resposta que nos convier.

Somos com a maior consideração. De V. S. amigos obrigadissimos veneradores e criados.

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Recife, 28 de fevereiro de 1862.

Resposta.

Consta-me que as pessoas de que tratam V. S. em sua carta supra ficaram restabelecidas dos incommodos que soffriam com o emprego do remedio—Prompto allivio.

E' o que sei a semelhante respeito, podendo Vv. Ss. fazerem desta resposta o uso que lhes convier.

Sou de Vv. Ss. attento venerador e criado.

Fernando Maranhense da Cunha.

Illm. Sr. Carlos Leite.—Ainda esta vez lhe escrevo, e não é mais do que para scientificar-lhe a gratidão de que me acho possuido por haver deparado com os remedios de Radway, pois que, tendo eu sido, como já lhe declarei em outra occasião atacado de uma dôr sciatica em uma perna, da qual fiquei entrevado, e sendo tratado por tres medicos não adquirindo melhora alguma assentei de recorrer á remedios caseiros o que me foi ainda peior, e quando eu em um dia que muito soffria e queixava-me de minha sorte, eis que me appareceu um amigo a visitar-me, e me vendo em semelhante estado, me aconselhou que recorresse aos remedios de Radway, eu que pelo meu estado lançava mão de tudo quanto me ensinavam, mandei immediatamente a sua casa comprar um frasco de prompto allivio, outro de resolutivo, e uma caixa de pilulas e friccionei á pessoa com prompto allivio, e no dia seguinte me achando melhor continuei a dar fricções e a tomar de uma a tres colheres de resolutivo por dia, e assim continuando por espaço de um mez pouco mais ou menos, fiquei restabelecido.

Declaro Sr. Carlos, que com o curativo que fiz em mim, o que tenho feito em pessoas de minha casa e a outras do meu conhecimento, com os remedios do Radway me tem feito ser um apologista externo aos taes remedios, e o senhor ajuisará pelas continuadas vezes que tenho ido a sua casa me fornecer de taes remedios.

Agora estou applicando o resolutivo e as pilulas á minha senhora que soffre ataques estericos á doze annos, sem que tenha encontrado remedio, e pelas melhoras que ella com este agora vai tendo, parece-me que muito breve lhe participarei o seu restabelecimento.

Póde fazer o uso que quizer desta, pois o que digo é uma pura verdade, e assim provará a efficacia dos remedios de Radway a quem vascile em os experimentar.

Deste seu venerador e criado.

João P. de Miranda Junior.

Recife, 18 de fevereiro de 1862.

Senhor Raymundo Carlos Leite & Irmãos.—Amigos e senhores.—E' com o maior prazer que lhe communico os maravilhosos resultados por mim obtidos com os medicamentos dos Drs. Radway & C. que por Vmc. me forem vendidos.

Soffrendo eu a perto de cinco annos de falta de respiração, dôres de cabeça e diarrhéa com o uso do allivio prompto, em poucos minutos me achava melhor, e continuando com o seu uso e com o das pilulas reguladoras, em dous dias fiquei bom.

Soffria minha mulher ha quatro annos de rheumatismo que atormentava horrivelmente com o uso de tres fricções de allivio prompto sobre o lugar da dôr e duas pilulas reguladoras que tomou está curada de uma molestia que a tanto tempo a flagellava.

Hontem á tarde uma minha escrava queixou-se de vertigem, dôres de cabeça e estomago; immediatamente fiz-lh'a tomar uma colhersinha de allivio prompto misturado com uma pouca d'agua e ao fim de alguns instantes estava a preta curada, e continuando a fazer o serviço que tinha em mão.

A vista da felicidade que tenho tido sinto grande satisfação em poder assegurar a Vmcs. que os seus medicamentos são os melhores que tenho encontrado e que dou parabens a minha fortuna por delles ter feito uso.

Autorisando-os a fazerem desta minha carta o uso que quizerem ou julgarem conveniente a bem da humanidade.

Sou com estima e consideração de Vmcs. amigo criado e obrigado.

Francisco Manoel Vieira.

Sua casa, 27 de fevereiro de 1862.

Estavam sellados e reconhecidos.

Publicações a pedido.

Medicamento Radway.

Nós abaixo assignados declaramos que temos usado, não só pessoalmente, como tambem com alguns individuos das nossas familias, do *prompto allivio e mais medicamentos de Dr. Radway*, sempre com bom exito e muito feliz resultado, sem que dahi resultasse nunca inflammações de intestinos ou outras molestias semelhantes. Tambem temos visto serem empregados os mesmos medicamentos, por outras muitas pessoas nossas conhecidas, com applauso geral, em vista dos effeitos mais que satisfactorios, que delles teem obtido.

Declaramos igualmente que, em nossa humilde opinião, seria um verdadeiro beneficio feito á pobreza e as pessoas que moram em lugares distantes e remotos de qualquer povoado, o propagar-se e favorecer o emprego desses medicamentos em uma quadra tão afflictiva como esta pela qual vamos passando; tanto mais quanto ditos medicamentos já tem aqui mais de dous annos de experiencias feitas por muitas pessoas, que delles se tem servido.

Recife, 26 de fevereiro de 1862.

João Luiz Vianna, morador na rua da Imperatriz n. 46.
Bernardo da Silva Cardoso.
Antonio José Vieira de Souza, rua do Imperador.
Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, rua da Gloria.
José Pedro da Silva.
Servulo Pereira da Silva, rua estreita do Rosario.
Sebastião José de Oliveira.
Manoel Antonio Viegas Junior.
T. A. Ramos Zany, Santo Amaro.
Duarte Borges da Silva, rua da Imperatriz n. 18.
O tenente João Marinho Paes Barreto, rua da Imperatriz.
Manoel Antonio de Azevedo, rua da Imperatriz.
Antonio Gonçalves Costa.
Leon Chapelio, rua da Imperatriz n. 14.
Sebastião Marques do Nascimento, rua da Imperatriz n. 6.
Por ter usado para o rheumatismo, João Pinto de Lemos, Passagem da Magdalena.
Joaquim de Albuquerque Mello, Capunga.
J. Barroso F.
Pedro Barbosa Cordeiro, morador na rua do Cotovello n. 39.
João Caetano de Magalhães, praça da Boa-Vista n. 15.
Francisco Antonio Vieira da Silva, Boa-Vista n. 54.
José Domingues da Cunha, praça da Boa-Vista n. 17.
José de Bitancourt Amarante, morador na rua da Imperatriz n. 84.
Joaquim Paulino Barbosa, rua da Imperatriz n. 82.
Luiz de França e Mello, rua Imperial n. 200.
Manoel José Soares de Avellar, rua do Corredor do Bispo n. 2.
José Cicilio Carneiro Monteiro, Campo Verde n. 50.
Antonio José de Azevedo, morador na rua Nova n. 11.
Miguel Gomes da Silva, morador em Santo Amaro.
Antonio Joaquim da Silva Brito, Santo Amaro (sitio.)
João Rodrigues Machado, na rua do Queimado n. 18 A.
Francisco José de Azevedo, rua do Queimado n. 3.
D. Antonio de Locio e Silby, rua da Imperatriz n. 3.
Manoel José Soares de Avellar Junior.
Manoel Ribeiro de Carvalho, rua do Queimado n. 18.
Manoel Antonio de Carvalho, rua do Queimado n. 17.
Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.
Camillo Augusto Ferreira da Silva, rua da Palma n. 28.
Luiz José da Silveira, ilha do Retiro.
João Nepomuceno Velloso de Azevedo, rua Velha n. 3.
José Vicente Galindo, rua do Livramento n. 23.
C. Destibeaux, rua da Imperatriz n. 52.
Joaquim José de Abreu Junior, rua do Imperador n. 42.
João Baptista Fernandes, rua do Queimado n. 25.
Antonio Francisco Areias, rua do Queimado n. 11.
Joaquim Alves Barbosa, Santo Amaro,
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.
José Pereira Bastos, rua do Queimado n. 25.
Thomaz Dias S. rua do Pires n. 25.
Antonio da Cruz Ribeiro, rua dos Quarteis n. 12.
Manoel Duarte Vieira, rua larga do Rosario n. 31 2º andar.
Justiniano de Albuquerque Mello, Afogados.
Francisco Pereira da Costa, rua do Queimado n. 25.
Thiago José dos Santos, rua larga do Rosario n. 21.
Ignacio Pinto dos Santos Sazes, rua da Cadeia n. 124.
Manoel Rodrigues Costa Magalhães, rua do Queimado n. 4.
João de Siqueira Ferrão, rua do Queimado n. 10.
Luiz Antonio dos Santos, rua da Madre de Deos n. 34.
Francisco de Freitas Moreno, alferes do 9º batalhão.
Manoel Carlos Martins.
Felippe Santiago de Sena, rua da Imperatriz n. 42.
Antonio Avelino Leite Braga, rua da Santa Cruz n. 12.
O tenente do 9º batalhão José Francisco de Moraes e Vasconcellos.
O tenente do 9º batalhão, João Paulo de Miranda.
Alferes do 9º batalhão, Secundino Ayres Velloso de Mello.
Simplicio José de Mello, Boa-Vista rua do Cotovello n. 5.
João Pereira do Lago Braga, rua do Mondego.
Demetrio Hermillo da Costa, rua do Destino n. 28.
Leandro Lopes Dias, praça da Boa-Vista.
Firmino dos Santos Vieira.
Joaquim Felix Machado, Estancia.
João Cowie, estrada de ferro.
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior, rua do Marques n. 8.
Filinto Elisio de Carvalho, rua da Conceição n. 46.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro, rua do Rosario Larga n. 46.
Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, rua dos Pires n. 11.
Manoel de Souza Pereira, morador na rua das Cruzes n. 35.
Alexandre Vieira de Araujo Cavalcante, rua de Santa Rita n. 49.
O capitão do 9º batalhão de infantaria do exercito, Firmino da Cunha Rego.
Procopio de Sena Santiago, rua da Imperatriz n. 42.
José Gomes Leal, rua do Seve.
Francisco Fenton, morador em Maceió.
José Portella, Alagoas.
Victoriano Matheus Ferreira, rua da Cadeia.
Manoel Alves Gonçalves Ferreira, rua da Cadeia n. 28.
José Matheus Ferreira, morador no Manguinho.
Alfredo José Antunes Guimarães, rua da Cadeia n. 85.
Manoel Joaquim Pereira, rua larga do Rosario n. 26.
Joaquim da Costa Dourado, rua do Aragão n. 9.
Manoel Augusto de Menezes Costa, rua da Conceição n. 42.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque, rua do Campo Verde.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Candido de Souza Miranda Couto, rua de S. Gonçalo.
Manoel Francisco de J. Vieira, morador na ilha do Retiro.
Manoel Antonio Monteiro dos Santos, rua da Cadeia n. 30.
Manoel Pereira da Cunha, rua da Cadeia n. 35.
Viriato de Mattos, rua da Aurora n. 28.
Antonio Pereira da Cunha, Corredor do bispo n. 5.

(*Continuar-se-ha.*)

Um moço do Icó, tratando nesta capital de certos negocios de seu patrão Manoel José de Moura, tem soffrido (segundo me informam) alguns incommodos por causa de taes negocios, porque tendo o Sr. Moura constituido nesta capital seu primeiro procurador a um tal Manoel Luiz de Mello Junior, a quem por informações dirigio o seu caixeiro o Sr. Frederico Gomes de Lavor, (o moço de quem acima fallei) enganou-se com a tal escolha; pois o Sr. Mello Junior, abusando de toda confiança nelle posta, collocou os negocios de seu constituinte em um deploravel estado de desmoralisação! Porém o Sr. Lavor, sahindo de encontro ao procedimento do Sr. Mello Junior conseguio o fim desejado.

O Sr. Mello Junior depois de bem esfregado custa-lhe bem caro a graça, e supponho que não se mette n'outra mais, e o Sr. Lavor fez realmente o que devia.

Se offerecer-se occasião contarei por extenso todo o procedimento do tal Mello Junior.

* * *

Um tributo de respeito ao Illm. Sr. coronel Trajano Cezar Burlamaque, meu digno commandante do presidio de Fernando.

«Cantando espalharei por toda parte
«Se a tanto me ajudar engenho e arte.

N'uma época em que o interesse individual predomina quasi todos os espiritos da nossa sociedade, ver-se erguer um vulto respeitavel, ornada a sua fronte com virentes louros ganhos em algumas batalhas; vêr-se, dizemos nós, se erguer, como para protestar contra o cancro do interesse proprio, que vai roendo as raizes da sociedade: e esse homem que tem sempre por divisa o bem publico; esse homem, repetimos nós, é digno por certo de grandes encomios.

Queremos fallar do respeitabilissimo Sr. coronel Burlamaque, já como commandante do presidio de Fernando, já em outras commissões onde deixou um encadeamento de factos que estão acima de todo elogio.

Nem se diga que foi a lisonja que nos inspirou essas mal alinhavadas phrases: por que ahi está os festejos do memoravel dia 2 de dezembro feitos no presidio de Fernando: ahi vê-se aquelles infelizes darem expansão as suas almas e levarem aos ares vivas unisonos ao justiceiro monarcha: foi, talvez, porque, ha muitos annos, elles não presenciam o despontar do dia memoravel tão risonho; porque contemplavam a justiça do monarcha symbolisada no dignissimo coronel Burlamarque.—Lá tudo é alegria e conhecem o bem que se lhe faz. Ao passo que aqui, alguns miseraveis que devem não pequenos beneficios ao virtuoso e integerrimo coronel Burlamaque, traiçoeiramente diziam lhes seria mui facil abrir alguma brecha na reputação do veterano da independencia.

Oh insensatos!!!

O governo ficou um pouco vacillante: eram pequenos nevoeiros que toldaram o horisonte porém, apenas o sol vivificador da verdade se apresentou:—ei-los que desapparecem.

O dignissimo Sr. coronel Burlamaque pretendia levar esses miseraveis á barra do tribunal competente, porém, reflectindo maduramente, que seria descer de seu pedestal de honra, para sim medir as suas armas da justiça e da verdade com algum miseravel, comprado com o ouro de outros miseraveis, que por mais que façam não podem sair da esphera abjecta em que estão abysmados, que toda sociedade lança nas suas frontes um estigma de escarneo.

Muitos amigos do dignissimo coronel Burlamaque sabem o que é aquella commissão para aquelles que não fazem causa commum com o espirito da época, e sabiam a reforma agigantada que o mesmo coronel ia fazendo:—augurava de infructifera. Porém o dignissimo coronel Burlamaque qual piloto, que vê o mar assaz encapellado por tremenda borrasca, e que a cada passo o batel é arremessado em profundo abysmo com risco de ser tragado: porém que é salvo quasi como por encanto, pela sua pericia e pela fé na Providencia.

Quizeramos possuir a lyra sonora de um Camões, para erguer um padrão de gloria mais duro que o duro marmore ao veterano da independencia, o mui digno Sr. coronel Trajano Cezar Burlamaque, onde viesse as gerações presentes e futuras curvarem respeitosamente as suas frontes.

Recife 3 de março de 1862. *A. S. M.*

No correr do anno proximo passado em communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, offereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi aceita pela junta administrativa de então, sôb as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, [por mim] e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se dignar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas:

Recife.

Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.

João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« Illm. Sr.

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação: assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	36.598$595
Idem do dia 4	8.104$952
	44.703$547

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	123	
» » com generos..	194	
		317
Volumes sahidos com fazendas..	79	
» » com generos..	147	
		226

Descarregam hoje 5 de março.

Barca americana—Imperador—mercadorias.
Barca brasileira—Recife—cascos vasios.
Brigue brasileiro—Trovador—diversos generos.
Hiate americano—Darling—farinha e papel.
Barca americana—Margareth—mercadorias.
Barca americana—Amazonas—idem.
Barca ingleza—Trinculo—fazendas.
Brigue hollandez—Joanna Luiza—charque.

Importação.

Barca nacional *Recife*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Manoel Gonçalves da Silva manifestou o seguinte:

10 pipas e 20 meias vinagre, 4 volumes cabos de manilha, 450 meias barricas vazias e 50 volumes ditas abatidas, 2 caixas rapé, 1,110 saccos milho, 575 ditos café, 120 ditos feijão; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Carolina*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

9,000 arrobas de carne de charque, 100 ditas de sebo em rama, 6 barris tainhas salgadas e 50 couros vaccuns seccos; a ordem.

Hiate nacional *Duas Luizas*, vindo de Macáo, consignado a André de Almeida Porto, manifestou o seguinte:

753 alqueires de sal, 20 barricas e 1 caixa cera de carnauba, 250 courinhos curtidos, 8 meios de solla, 29 couros salgados, 55 esteiras de palha de carnauba, 100 ditas de palha de dita; a ordem.

Barca nacional *Trovador*, vinda da Bahia, consignada a Matheus & Rodrigues, manifestou o seguinte:

140 saccos farelo, a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

6 volumes azeite de palma; a Manoel F. da Costa & C.

6 caixas fazendas, 2 ditas chitas pretas; a T. Monhard.

25 barricas genebra; a Mendes & Coelho.

2 pipas lirio florentino, 5 ditas fumo moido; a Meuron & C.

2 caixas espingardas de caça; a Parente Vianna & C.

10 caixas panno de algodão; a J. Keller & C.

1 caixa chales de merinó; a F. Suvage & C.

2 caixões charutos; a Palmeira & Beltrão.

22 caixas chitas; a Johnston Pater & C.

20 fardos tabaco em folha; a Manoel Tavares Cordeiro.

40 fardos panno de algodão, 8 caixões charutos; a Matheus & Rodrigues.

300 fardos e 12 caixas panno de algodão, 9 caixas feixes em conserva, 3 ditas e 1 amarrado pedras, 9 jacazes toucinho, 387 molhos de piassava, 70 alqueires de milho ensaccado, 7 barricas cravo da India, 40 saccas fio de algodão, 100 fardos fumo em folha, 34 caixões e 1,309 caixinhas charutos, 19 duzias e 8 toros de jacarandá, 750 saccos e 450 alqueires a granel de farinha de mandioca; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 4 de março.

Barca portugueza *Corsa*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Trum*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C, 136 saccos com 575 arrobas e meia de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	4:146$763
Idem do dia 4	1:395$224
	5:541$987

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	7.007$548
Idem do dia 4 . . . . . . :	2:735$497
	9:743$045

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—34 dias, brigue brasileiro *Carolina*, de 239 toneladas, capitão José Marques de Mello, equipagem 15, carga 9002 arrobas de carne secca e outros generos; a Daniel Ferreira Baltar.

Assú—31 dias, hiate brasileiro *Duas Luizas*, de 137 toneladas, capitão José Francisco de Oliveira, equipagem 7, carga sal e outros generos; a André de A. Porto.

Bahia—9 dias, brigue brasileiro *Trovador*, de 220 toneladas, capitão Manoel Corrêa dos Santos, equipagem 11, carga fumo, farinha de mandioca e outros generos; a Matheus & Rodrigues.

Rio de Janeiro—26 dias, patacho americano *Lanzarote*, de 207 toneladas, capitão B. Heriman, equipagem 8, em lastro; a Henry Foster & C.

Plimowth—50 dias, escuna ingleza *Meschief*, de 169 toneladas, capitão Clemente Baker, equipagem 9, em lastro; Krabbé Thom & C.

Rio de Janeiro—25 dias, patacho inglez *Queen of the Usk*, de 145 toneladas, capitão A. Giddie, equipagem 5, em lastro; a Bastos & Lemos.

Rio Grande do Sul—35 dias, palhabote brasileiro *Viamão*, de 241 toneladas, capitão Carlos Eduardo Merry, equipagem 12, carga 11400 arrobas de carne secca; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Constante*, capitão Augusto Carlos dos Reis, carga assucar e outros generos.

Porto—Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão Antonio Lopes Ribeiro, carga assucar e outros generos.

Grenock—Barca ingleza *Dione*, capitão Stephens carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão o patacho americano *Brreeze*, capitão Outerbridge, em lastro e apparece ao norte uma galera.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE MARÇO.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. *Direcção.*	Vento. *Intensidade.*	Termometro. *Farhenheit.*	Termometro. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	Barometro. *Francez.*	Barometro. *Inglez*
6 h	Nimbus.	O	Bonan	74	23,3	77	0	756,1	29,98
9 h	Cirro-C.	Gal.	Calma	82	27,7	73	0	756,6	30,
1/2 d.	Cumulus	E	Bonan	88	31,1	70	0	756,6	30,
3 t.	»	ENE	»	82	27,7	68	0	756,3	29,99
6 n	»	S	Regul.	78	25,5	71	0	756,	29,97

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E bonança que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que de conformidade com o artigo 114 do regulamento complementar, conservar-se-ha aberta a inscripção para o concurso á cadeira de inglez do curso preparatorio desta Faculdade até o dia 8 do corrente, as 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade 1.º de março de 1862.

José Honorio Bezerra de Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, o imposto de 10 por cento, sobre a renda dos terrenos occupados pelo plantio do capim no municipio do Recife, avaliado em 3:000$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, á contar do 1º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no supradito dia, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no prazo de 5 dias, contados desta data, será levada á hasta publica, na porta desta alfandega, depois de meio dia, uma barrica contendo o seguinte: 15 arrobas e 20 libras de mustarda avaliada cada arroba em 2$666, 41$656, 1 libra de acido bennico por 6$, 4 1½ libras de açafrão de Hespanha a 8$ 36$, total 83$656, que, em virtude do art. 556 do regulamento foi daprehendida pelo 1.º conferente Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, na conferencia da sahida do despacho n. 523 de 14 do corrente.

Alfandega 27 de fevereiro de 1862.

O 3.º escripturario,
João Duarte Monteiro.

— FACULDADE DE DIREITO.—De ordem do Exm. senhor director se faz publico que em congregação de hoje foram distribuidos os trabalhos das aulas, durante o anno lectivo, pela forma seguinte:

1.º anno.
1.ª cadeira das 8 ás 9 na 1.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

2.º anno.
1.ª cadeira das 12 á 1 hora na 3.ª sala.
2.ª » das 11 ás 12 idem.

3.º anno.
1.ª cadeira das 10 ás 11 na 3.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

4.º anno.
1.ª cadeira das 11 ás 12 na 1.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.

5.º anno.
1.ª cadeira das 9 ás 10 na 2.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.
3.ª » das 8 ás 9 na 3.ª sala.

Foi marcado o dia 6 do corrente para tirarem ponto os estudantes que para isso requereram.

Secretaria da faculdade, 1.º de março de 1862. — O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 21 de abril proximo futuro para o concurso que á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 29 de 5 de fevereiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes nella existentes.

As pessoas, pois, que ao dito concurso quizerem ser admettidas deverão provar: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º que estão livres de culpa e pena, e 3.º que teem bom comportamento.

Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de março de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que hoje (5) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á Maceió e portos intermedios.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que a prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, no dia 6 de março proximo vindouro, vão novamente á praça. para ser arrematada a quem mais dér, a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por 160$000 por anno.
Rua do Vigario.
Casa terrea n. 14, por 201$000, idem.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por 182$000, idem.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por 300$000, idem.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por 205$000, idem.
Casa terrea n 69, por 125$000, idem.
Rua da Senzala velha.
Sobrado n. 79, por 650$000, idem.
Sobrado n. 8, por 650$000, idem.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por 162$000, idem.
Casa terrea n. 84, por 168$000, idem.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por 157$000, idem.
Casa terrea n. 98, por 224$000, idem.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por 1:621$000, idem.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por 500$000 por anno.
Sitio n. 2, por 120$000, idem.
Estrada da Mirueira.
Sitio n. 4, por 212$000 por anno.
Estrada do Forno da Cal.
Sitio n. 5, por 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Os Srs. accionistas da companhia pernambucana são convidados a reunirem-se em assembléa geral na sala da associação commercial, no dia 5 de março ao meio dia para ouvir ler o parecer da commissão de exame de contas. Pernambuco 25 de fevereiro de 1862.—O gerente F. F. Borges.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar do Rio Grande do Norte.

2 libras de tintura de ipecacuanha.
20 libras de dita de gengibe.
8 libras dita de belladona.
4 libras de dita de valleriana.
6 libras de dita de Strognoff.
16 libras de dita de cantharidas.
4 onças de extracto de alcoolico de aconito.
2 onças de dito gommoso de opio.
4 onças de valerionato de quinino.
3 onças de pós de Dover.
7 libras de bicarbonato de soda.
8 libras de sal de Glauber.
12 libras de champhora.
16 libras de mostarda em grão.
8 libras de unguento vesicatorio.
16 libras de macella.
16 libras de flores de sabugueiro.
8 libras de flores de tilia.
8 libras de entrecasco de semaruba.
4 libras de alumeu.
12 onças de laudano liquido de Sydenhan.
4 onças de ether sulphurico.
4 garrafas de vinho calybiado.
4 garrafas de vinagre aromatico.
10 libras de sulphato de maguesia.
2 libras d'agua de canella.
2 libras d'agua demilicia.
2 garrafas d'agua de flores de laranjas.
12 garrafas de oleo d ricino.
4 garrafas de alcoole de 60º cantharidado.

Para a mesma provincia.

1 carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes.
8 barricas de cimento romano.

Para o hospital militar.

50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de mesa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de março de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Contrata-se no dia 5 de março proximo, sob as condições do estylo, e por tres mezes findos em junho do corrente anno, o fornecimento de viveres, dietas, e de outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha; composto o fornecimento de arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, azeite inferior araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne salgada, carnauba em velas, carne verde, cangica, ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca, feijão, gallinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, matte, pão, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa; pelo que convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse dia até as 11 horas da manhãa.

De igual forma contrata mais o conselho no dia 15 daquelle mez de março, pelo dito tempo, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, e da maruja do mesmo arsenal, bem como o fornecimento do seguinte:

Fardamento para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lã, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Fardamento para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto, e sapatos.

Fardamento para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e de palha, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres no serviço do arsenal de marinha.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres no serviço do dito arsenal.

Camisas de algodãozinho branco e saias de algodão azul americano.

Para as obras á cargo do referido arsenal de marinha.

Tijolo de alvenaria grossa, pedras de alvenaria bruta, pedra de cantaria tambem bruta, cal branca e cal preta.

As amostras dos pannos para os fardamentos deverão acompanhar as respectivas propostas; bem como serem elles feitos por medidas dadas aos contratantes.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 21 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

4 livros em branco de 100 folhas de papel meia hollanda.
4 ditos dito de 150 ditas do mesmo papel.
4 ditos dito de 200 ditas do mesmo papel.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

30 meios de sola de lustre.

Para o completo do fardamento dos corpos da guarnição das provincias do Ceará, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte.

322 botões grandes de metal amarello com a letra C.
184 ditos pequenos de dito dito com a letra C.
400 grosas de ditos grandes brancos de osso.

Para a enfermaria do presidio de Fernando.

16 libras de araruta.
2 barricas de assucar de 1ª qualidade.
5 arrobas de arroz de 1ª qualidade.
1 molho de alhos.
3 arrobas de café de 1ª qualidade.
2 molhos de cebolas.
10 páos de chocolate.
20 libras de doce de goiaba de 1ª qualidade.
6 latas de marmelada de 1ª qualidade.
2 barricas de farinha de trigo da marca SSS.
1½ barril de manteiga ingleza.
16 libras de sagú.
16 garrafas de vinho do Porto.
25 libras de velas de espermacete.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

180 sobrecasacas de panno azul.
180 calças de dito panno.
355 fardetas de brim.
485 calças de dito.
485 camisas de algodãozinho.
485 pares de polainas.

Quem quizer arrematar o fabrico de dito artigo, no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 5 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 1.º de março de 1862.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 da fevereiro de 1854, o vapor «Jaguaribe» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de março de 1862.—O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

THEATRO DE Santa Isabel.

Por causa da continuação do incommodo da actriz Jesuina, fica de novo transferido o espectaculo para sabbado 8 do corrente.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Aracaty

O hiate «Nicoláo I» tem a seu bordo mais de metade de sua carga, e recebe um resto que lhe falta com reducção de frete: trata-se com Parente Vianna & C.

Rio de Janeiro

O hiate *Novas*, segue no dia 5 de março, recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e diuheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Freta-se a barca brasileira «Mathilde», de lote de 223 tonelladas, navio de primeira marcha: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

Para o Assu'

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte sahe o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros, e pretende sahir em poucos dias, visto já ter parte do carregamento: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Leilões.

LEILÃO

A 6 do corrente.

Southall, Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do completo sortimento de fazendas inglezas, e todas proprias deste mercado:

Quinta-feira 6

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua do Trapiche.

LEILÃO
DE
PASSAS.

Quinta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, 70 caixas com passas em 1|2 e 1|4 muito novas, desembarcadas ultimamente: quinta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhão no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ
DE
MASSAS.

Quinta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco d quem pertencer 100 caixas com massas de Newi, chegadas ultimamente, as quaes serão vendidas em lotes a vontade dos compradores, quinta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 8 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea com sotão da rua da Mangueira n. 5, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 13, loja.

— Pede-se ao Themistocles Soares de Albuquerque Leão, morador na provincia das Alagoas e nesta praça hospedado em casa do Dr. Godoy, aonde tem sido procurado sem ainda se haver podido encontrar, que tenha a bondade de apparecer na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo, por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

Madame Middendorp encarrega-se da confecção de vestidos para bailes e casamentos, visitas ou outros misteres, manteletes, zuavos, sahidas de baile, burnuss, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella, acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras, e promptidão na entrega das encommendas.

Attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente o corpo de commercio, que tem justo e contratado a compra de uma loja de miudezas do Sr. José Eleuterio de Azevedo, na rua do Crespo n. 7, e tendo este obtido assignaturas dos seus credores para o consentimento da dita venda, e aquellas pessoas que não assignaram e se julgar com direito a dito estabelecimento, queiram apresentar suas contas até o dia 10 do corrente na dita loja, afim de serem verificados seus creditos, na certeza de que passando este prazo o comprador ficará sem responsabilidade alguma.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 53 da rua de Apollo: a tratar na rua do Amorim n. 46.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 27 da rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Do sitio do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo na estrada de João de Barros, fugiram dous bois mansos de carro, sendo um raposo e outro castanho bargado, ambos castrados: quem os pegar, pois, poderá leva-los ao mesmo sitio, ou a rua de Apollo n. 30, primeiro andar, que será recompensado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios. para a c ollocação dellas.

Cnsa: Seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se aacham consignadas as condicções de entrada.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, coma propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assiguada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500 chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.

PELO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

CALÇADO

Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e. . . . . . 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até. . . . . . 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a. . . . . . 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a. . . . . . 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e. . . . . . 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Roga-se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha, visto não saber-se onde mora, o obsequio de apparecer no convento do Carmo, primeiro andar, quarto n. 1, para tratar de um negocio de seu particular interesse.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Confraria de Santa Rita de Cassia

A mesa regedora desta confraria convida a todos os seus irmãos, para que no dia 5 de março compareçam na igreja paramentados de seus habitos, pelas 2 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza, para a qual houve convite, assim como no dia quarta-feira 6 do mesmo mez tem principio os sermões quaresmaes, sendo pregador o Rvm. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo.

— Lourença Maria Josquina de Santa Anna, proprietaria da casa n. 9 da rua da Esperança da freguezia da Boa-Vista, pelo presente faz publico, afim de que chegue ao conhecimento das autoridades, que ella responsabilisa ao Sr. fiscal da mesma freguezia por qualquer acontecimento sinistro em sua propriedade, no caso que seja verdade o que dizem Manoel e Marie de tal, que aquelle Sr. fiscal concedera licença para que elles cobrissem de telha e cercassem de palha um mucambo que os mesmos levantaram hontem 2 do corrente março junto á cerca da casa da annunciante, a despeito de ter esta requerido em tempo á illustrissima camara municipal contra tal acto, sendo que dito requerimento foi mandado informar ao predito Sr. fiscal desde janeiro, até o presente não cumprio elle o despacho que obtive, ora dizendo que já remetteu, e ora com outras disculpas frivolas, illudindo assim tanto o direito da annunciante, como as providencias que devia, e deve dar a illustrissima camara, o que tem de provar competentemente, caso neguem o que se ha dado a respeito.

— Aluga-se uma escrava que sabe soffrivelmente cosinhar, lavar, engommar e fazer todo mais serviço de uma casa: na rua da Senzala Nova n. 37.

— Juan Anevalo Vellacis subdito peruano retira-se para o sul.

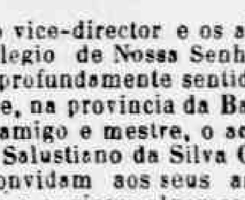
— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Cotovello n. 18.

Aviso.

Luiz da Silva Ferreira morador na rua do Imperador n. 28, faz sciente a uma pessoa que lhe é devedor de uma lettra já vencida proveniente de um relogio que lhe comprou que tenha a bondade de vir ou mandar pagar no espaço de 3 dias e o não fazendo sugeitar-se-ha a execução da lei.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, lugar muito proprio para os Srs. advogados e tem sala para o largo do Collegio e frente para referida rua: quem o pretender dirija se a mesma casa.



O director, o vice-director e os alumnos internos do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, profundamente sentidos pela prematura morte, na provincia da Bahia, do seu professor, amigo e mestre, o academico do 3° anno Salustiano da Silva Cajueiro de Campos; convidam aos seus amigos e aos do fallecido a ouvirem algumas missas do 7° dia que por alma do mesmo mandam celebrar no dia 7 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente para casa de homem solteiro: na rua de S. Francisco n. 15.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

AMA.

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presieente scientifico aos senhores socios em dia, que tendo sido annunciado duas vezes para o dia 21 e 28 de fevereiro proximo passado haver sessão da assembléa geral a negocio de grande monta, e não sendo possivel haver por falta de socios, pela terceira vez scientifico que haverá sessão da assembléa geral no dia 7 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 1.° de março de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

— José Felix da Camara Pimentel Junior transferio a sua residencia para a rua do Alecrim, sobrado n. 2.

— Manoel Joaquim Moreira retira-se para Portugal, deixando por administradores de seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 42, Antonio de Azevedo Ramos e José Lopes Alheiro, e por seus bastantes procuradores, em 1.° lugar Manoel José Guedes Magalhães, em 2.° Antonio de Azevedo Ramos, e em 3.° José Lopes Alheiro.

— No dia 2 do corrente desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 220$, sacada pelos Srs. Monteiro, Lopes & C., e aceita pelo Sr. Diogo José da Costa, cuja letra foi sacada em 30 de março do anno proximo passado, e vencida hontem 28 de fevereiro: quem achou e a queira restituir, a poderá entregar ao abaixo assignado na rua do Queimado n. 9, visto que nenhum valor fica tendo por já se ter arranjado com o aceitante.

Francisco Pereira Silva.

Cobrança.

O solicitador Luiz Francisco Barreto de Almeida encarrega-se de toda e qualquer causa, e bem assim cobranças, tanto nesta provincia, como em outra qualquer, afiançando todo cuidado e actividade em qualquer negocio de que se encarregue, podendo ser procurado no cartorio de seu pai o tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75, das 9 ás 4 horas da tarde, e em outra qualquer hora em casa de sua residencia, na mesma rua n. 46, segundo andar.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava: a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Saques pelo vapor francez.

Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Na rua do Livramento n. 13 loja, se dirá quem dá 1:000$000 a juros sobre hypotheca em uma casa terrea.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Attenção.

No sabbado 22 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho, uma carta fechada á lacre, dirigida a Bastos & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar: roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente, seja qual for o estado em que a recebam.

Attenção

Constando á abaixo assignada que alguem fora á casa de detenção entender-se com seu marido Caetano Mendes Delgado, que alli se acha detento, para effeito deste aceitar-lhe uma letra de certa quantia, com o fim de apoderar-se de duas casas de taipa que possue o seu casal na rua Imperial desta cidade, e isto sem que elle deva cousa alguma, pelo presente faz publico essa perfidia, afim de que esse alguem, ou outro qualquer se cohiba de um tal procedimento, porque alem de criminoso é offensivo dos direitos da mesma abaixo assignada, que em tempo protesta contra essa immoralidade. — A rogo da Sra. Joaquina Maria do Espirito Santo,

Francisco de Assis Cruz.

Carroceiro.

Precisa-se de um carroceiro que dê garantia a sua conducta; para tratar na casa de banhos no paiso do Carmo.

HOTEL
do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julie.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos que tenha alguma pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Roquet e Fonseca.

Vende-se um jogo de diccionarios francez e portuguez, portuguez e francez, em dous grossos volumes sem o menor uso: a tratar na rua do Cabugá n. 2.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos para a reunião geral que terá lugar no dia 9 do corrente as 11 horas em ponto, afim de tratar-se de negocio urgente, certos de que todos aquelles que se acharem comprehendidos no § 5.º do artigo 19, serão eliminados.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 3 de março de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 ás 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 na rua da Cruz do Recife.

— Arrenda-se o engenho Trombeta, sito no termo d'Agua-Preta desta provincia, o qual fica proximo a uma das estações da estrada de ferro, cujo arrendamento faz-se comprehendendo 20 animaes da fabrica do mesmo engenho: quem o pretender, dirija-se ao respectivo proprietario no seu referido engenho.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio e a quem mais interessar, que a sociedade que tinham nesta cidade sob a razão de Silva & Santos, dissolveu-se hoje 1.º do corrente, ficando em liquidação para os negocios activos e passivos pedentes da referida firma, sendo o unico liquidante o ex-socio Joaquim Francisco da Silva Junior, para o que tem os poderes necessarios. Recife 1.º de março de 1862.

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Joaquim José da Silva Santos.

— Antonio Joaquim Seve, socio e gerente da casa commercial de Seve, Filhos & C., retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa a gerencia da mesma ao Sr. José Joaquim Seve.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que Manoel Martins das Neves Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 1.º do corrente, e nada paga por elle, visto que elle não tinha ordem de comprar nada fiado, e não me consta que deve; é para prevenir o mal, assim como a elle mesmo pertence as dividas constantes de uma relação e conta corrente que lhe apresentei com os poderes para elle cobrar, mas não lhe pertence as dividas que não consta da relação, cujas ficaram para eu receber por me pertencer, e ficou pago de todos os seus ordenados, e me é devedor de duas letras que aceitou. Recife 1.º de março de 1862.

João Baptista da Rocha.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Saques sobre Portugal.

Manoel Iguacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Hospicio n. 6.

— Dá-se 700$000 a premio sobre hypotheca; na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 64 da rua Nova, o qual tem optimos commodos: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achara' pessoa autorisada para aluga-lo.

Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Constando-me haver uma penhora no sitio, casas e olarias de Francisco José de Sant'Anna, e sendo este sitio foreiro ao engenho Giquiá, e devendo o mesmo Sant'Anna 4 annos de foros, e achando-se por esse facto em comisso, faço sciente que não desistirei deste direito que me dá a lei e seja ou não chamado a comisso tem sido por considerações a sua familia.

Afogados 1 de março de 1862.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— José Martins da Silva subdito portuguez vae a Europa, levando em sua companhia uma filha de menor idade.

Feitor

Na estrada de João Fernandes Vieira, casa n. 1, precisa-se de um feitor de idade.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade, e por preço muito commodo: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

— Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Ha para alugar um armazem com armação prompta para taberna, sito em uma das melhores localidades do bairro do Recife, assim como um andar e sotão muito fresco e barato no mesmo bairro: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom e abundante leite para criar uma menina que tem um mez de nascida: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O solicitador Josquim Pinto de Barros mudou sua residencia da rua da Concordia para a da Palma, casa terrea n. 59.

— Na rua Nova n. 55 deseja-se fallar ao Sr. alferes João Baptista de Menezes do 9.º batalhão de infantaria.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31 se dirá quem precisa de um forneiro, sendo bom.

— Quem pretender alugar uma escrava para o serviço dentro de casa, pode-se dirigir a casa do sobrado n. 2 na rua dos Martyrios que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado membro da firma Rodrigues & Ribeiro, faz publico para conhecimento de todos os Srs. devedores a mesma firma que o socio Luiz Antonio de Souza Ribeiro, por sentença proferida sobre acção arbitral perante o juizo do commercio desta cidade foi destituido da facilidade de receber as dividas e dar quitação, pelo que desde já o abaixo assignado protesta contra qualquer que indevidamente fizer algum pagamento ao mesmo socio. Recife 1º de março de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— No dia 6 as 10 horas se ha de arrematar a loja de miudezas da rua Direita n. 13.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 43, o qual tem vista para o mar e muito fresco: a tratar na taberna por baixo.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.º do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

Rua do Imperador n. 53.

Aluga-se o terceiro andar da casa n. 55 da rua do Imperador: a tratar no escriptorio n. 75, na mesma rua.

— Visto não ter-se effectuado o leilão da taberna da praça da Boa-Vista n. 14 por impedimento do agente, podem os pretendentes dirigir-se á mesma para tratar, pois que, alem das vantagens que offerece por sua localidade e bons commodos, acha-se ao alcance de qualquer principiante por ter poucos fundos.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer falle com João Duarte Carneiro Monteiro na alfandega desta cidade.

AMA

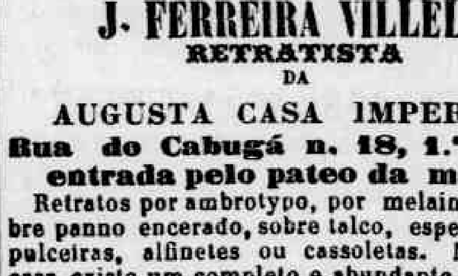
Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que se julgue habilitada para tratar com esmero e cuidado de um doente: a tratar na rua Direita n. 55, loja de fazendas.

— Raphael Pallares, subdito francez, segue para Inglaterra.

Ordem terceira de S. Francisco.

De novo rogamos a nossos charos irmãos em geral, de compenetrados da grande necessidade de suas concurrencias, avista da quasi certeza que temos da falta de comparecimento dos nossos irmãos terceiros do Carmo, a comparecerem em nossa ordem como já se lhes rogou, porque a não concorrerem como devem e lhes rogou o abaixo assignado, em nome da mesa regedora, não poderemos effectuar a sahida da mesma procissão com aquelle brilhantismo, com que desejára o abaixo assignado, fosse acompanhado um acto de tanta magnitude. Assim pois, espera o abaixo assignado de nossos charos irmãos o favor de suas assistencias e o santo e glorioso patriarcha nosso protector lhes levara' em conta sua devoção e concurso. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 3 de março de 1862.—O secretario, Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se uma ama para criar um menino que ja tenha um a dous mezes pouco mais ou menos, prefere-se preta: na rua da Cadeia do Recife n. 57.



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Igoacio de Albuquerque Maranhão, ou a pessoa que suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que já tenha alguma pratica de taberna: na rua Direita n. 93.

— Precisa-se de uma ama que sirva para engommar e cozinhar; dirija-se a rua da Concordia n. 65.

Resumo

de geographia do commercio, pelo Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Acha-se no prelo esta obra, que deverá servir de compendio para o presente anno lectivo do Curso Commercial Pernambucano, na primeira cadeira; os senhores estudantes deste curso são convidados a inscreverem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, onde receberão por fórmas, sendo pago o importe da assignatura no acto do recebimento da primeira fórma. O preço da obra será 5$.

— Arrenda-se o sitio do fallecido Manoel Francisco Lins da Silva, em Santo Amaro, muito perto do Recife, tem soffrivel casa a margem do rio para os banhos salgados, optimo viveiro, e muitos pés de coqueiros: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou ao largo do Carmo.

Mudança.

Izidoro & Silva participam ao publico em geral e com especialidade ao corpo de commercio, que mudaram seu estabelecimento de fazendas da rua Direita n. 68 paza a mesma rua n. 57.

— Manoel Antonio da Cunha, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Domingos José da Cunha Lage, em segundo o Sr. Manoel Fernandes da Costa, em terceiro o Sr. Luiz Antonio da Cunha Lage.

— Roga-se ao Sr. Manoel Antonio de Macedo Cabral ou de Oliveira Cabral, de apparecer na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar, para negocio de importancia e utilidade, pois ignora-se sua residencia.

— Anda fugida a escrava Maria, de nação Baça, representa ter 36 annos, cor fula, rosto redondo, altura regular, em um dos braços, perto a um dos pulsos, tem a marca de queimadura feita pelo ferro de engommar, levando comsigo um taboleiro, o qual tem 4 pés curtinhos, consta andar na cidade de Olinda vendendo fructas, e outras vezes nos lugares de lavagem de roupa: quem a pegar leve-a á rua do Peixoto, defronte do quartel das Cinco Pontas, casa n. 128.

— No Diario de 25 do passado, um annuncio chamou a José de Mendonça Ayalla Barreto: quem com elle tiver negocio, pode procura-lo na estrada dos Afflictos, á direita, segunda casa terrea depois do primeiro portão de ferro.

Compras.

— Compra-se uma escrava moça que cosinhe, engomme, e uma negrinha: na rua das Cruzes n. 22.

Carroça.

Compra-se uma carroça para um cavallo: na rua da Cadeia n. 57.

Vendas.

— Vende-se um cavallo novo, proprio para sella, de que tem uso: no largo da Paz dos Afogados n. 19.

Para a quaresma.

Na loja do pavão.

Vendem-se riquissimos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas bastantes largas, assim como os modernissimos enfeites pretos chegados pelo ultimo vapor francez, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé princeza Rocha.

Vende-se rapé princeza Rocha muito fresco, chegado do Rio de Janeiro, rapé de João Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma escrava parda, boa quitandeira e lavadeira; na rua Imperial n. 3, das 10 horas até a 1 hora da tarde.

Venda de estabelecimento.

M. A. Cajú vende seu estabelecimento da rua Nova n. 18, a prazos favoraveis, para pagamento de seus credores, sendo dita venda de accordo com os mesmos: a tratar na mesma loja n. 18.

Aos senhores estudantes da Faculdade de Direito.

Vendem-se livros indispensaveis para os diversos annos: na rua do Cabugá n. 12.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre to da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vendem-se 18 cadeiras de amarello muito bem feitas e novas, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 marqueza de palhinha, 1 cama franceza de jacarandá e 2 mesas de jantar: na rua dos Guararapes n. 54.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e branco ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas
para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

NOVA
exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA
exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Bombas de Japy.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Massa de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas
molduras para quadro

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Injecção de Brow.

Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista, vende-se a incomparavel injecção a 3$ o frasco, assim como essencia de zimbro a 4$ a libra.

— Vende-se o sobrado ao lado do Corpo Santo n. 25, em que se acha a loja de cabos dos Srs. Gaetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 4 ás 6 horas da tarde.

Canos de chumbo.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.
para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., mantaletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, seboulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo compre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frascoa 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: musselinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

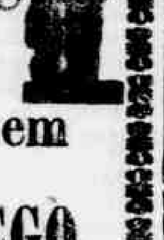
Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60., loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.



Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecacacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções: na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

Attenção

Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Aos amadores do divertimento carnavalesco.

Riquissimos dominós de velludo fino preto e de cor de diversos feitios a chineza novos e presentemente acabados de fazer por uma modista franceza: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras de India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se um cavallo de estribaria de cor ruço, gordo, e tem andado em cabriolet, tem carrego baixo, por preço commodo por não se poder ter no lugar da Torre, aonde deve ser procurado junto a taberna do Caneca.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galiões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisdos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Chega rapazeada.

Para comprar boas mascaras para o carnaval a 320 rs. e muitos objectos para enfeitar vestuarios, boas luvas de todas as qualidades, pandeiros e outros muitos objectos proprios para o carnaval e para consumo das costureiras, que tudo se venderá sem reserva de preço por ser liquidação: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 27, que pertenceu a José Antonio da Silva Araujo.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriços finos promptos.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

O modernismo do Pavaõ

A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se meias de laia para padres: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se 300 caixões de doce da casca da goiaba muito superior, vende-se qualquer porção e muito em conta: na rua Imperial n. 33, padaria.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de fevereiro proximo passado fugio o escravo do abaixo assignado de nome Vicente, cabra, idade 15 annos, natural de Joazeira, comarca do Brejo da Madre de Deus, desta provincia, cujo escravo, o abaixo assignado comprara em 31 de janeiro proximo passado, a Francisco de Paula dos Santos Monteiro, por seu bastante procurador n'esta cidade, o Sr. João Henriques da Silva, tendo aquelle Monteiro, comprado em Santo Antão, ao seu antigo senhor, José da Rocha Albuquerque e Mello; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura, e gratifica-se generosamente a quem o troucer na rua de Apollo n. 2, ou na rua do Vigario n. 23.

José Baptista da Fonceca Junior.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador; pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 de fevereiro o escravo Manoel, conhecido vulgarmente por Manoel Francisco, cor fula, cabellos carapinhos, alto, secco do corpo, quando anda é muito espigado, falla bem desembaraçado, tem os dous dentes de cima um pouco largos, gosta muito de andar limpo, traja quasi sempre camisa branca ou de chita, aberta na frente, a moda de paletot, cujo foi comprado no dia 22 do mesmo mez ao Dr. Graciano de Paula Baptista; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo ao seu senhor Albino da Silva Leal, na rua do Queimado n. 52, que gratificará.

Attenção

Desappareceu da casa de seus senhores no dia 25 ao meio dia, o preto por nome José, casado com uma cabocla forra por nome Cordolina, elle é de nação Benguella, já velho, com os signaes seguintes: altura regular, barba pintada, olhos vermelhos, rosto curto, cabellos carapinhos, pés chatos, dedo grande arquiado para dentro, nas pernas tem marcas de feridas, rosario de contas pretas a tiracol com um breve, a mão direita com defeito, roupa camisa de algodão com listras azues, paletot cor de café já velho, calça de casemira cor de rapé, chapéo de pello baixo preto e outro de couro, é muito prosista: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o pegar o conduzam a rua da Imperatriz n. 78, que serão bem recompensados.

Litteratura.

QUARTA-FEIRA DE CINZA.

Memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

SONETO.

Lembra-te, ó homem, que és de pó formado,
Fragil materia, a quem destrúe o vento,
E's homem, por effeito de portento,
Sendo homem, serás em pó tornado:

Séria experiencia já te tem mostrado,
Que deixas de ser homem n'um momento,
Ou já soffrendo longo mal violento,
Ou já de um leve sôpro dissipado:

Que resta, ó homem, pois? — fitar a vista
No quadro que te off'rece a eternidade,
E o céu só deve ser tua conquista.

Ama a virtude, odia a impiedade,
Olha que a morte muito pouco dista,
E tens na cinza as provas da verdade.

OITAVAS.

1.ª

Creado o céu por Deus, creada a terra,
E' separada a luz da sombra escura,
Creado tudo quanto o globo encerra,
Em obra mais perfeita Deus se apura:
Não é substancia de elevada serra,
De que Deus organisa a creatura,
De humilde barro foi Adão gerado:
Lembra-te, ó homem, que és de pó formado.

2.ª

No sopro que lhe dá o Omnipotente,
Os esp'ritos vitaes logo lhe inspira:
O que ha pouco era barro agora é gente,
E salutifero halito respira:
Desgraçado se torna de repente,
Porque da innocencia se despira:
Perdida a alma, fica n'um momento
Fragil materia, a quem destrúe o vento.

3.ª

Esquecido de Deus e do que era
Desobedece o homem desgraçado.
O bem então conhece que perdêra,
E fica prisioneiro do peccado:
A' graça quer tornar, que recebêra,
Mas é já diff'rente o seu estado,
Lamenta, Adão, o teu esquecimento:
E's homem, por effeito de portento.

4.ª

Vê, ó homem, o pae, de quem descendes,
Por causa de seu crime suspirando;
Vê que a materia á que a tua alma prendes
Pouco a pouco se vae anniquillando:
Olha os vicios crueis com que contendes
Que a victoria infeliz vão acclamando,
Attende a teu destino desgraçado:
Sendo homem, serás em pó tornado.

5.ª

Da dessbrida morte a mão mirrada,
Movendo a incurvada fouce dura,
Ou de sangue real a tem mesclada,
Ou do pastor a vida desfigura:
A edade juvenil se vê cortada,
Dissipa-se a velhice que já dura;
Que a morte não attende á sexo, e estado
Séria experiencia já te tem mostrado.

6.ª

O sabio, o rico, o ignorante, o pobre,
Sugeitos são ás leis da natureza,
Tanto vale o humilde, como o nobre,
São todos concebidos na fraqueza:
A massa que os gerou, essa que os cobre,
E' muito debil, falta de firmeza;
Não te fies na gloria, nem no augmento,
Que deixas de ser homem n'um momento.

7.ª

De uma pobre membrana produzido,
E's do universo o ente mais perfeito,
Que sendo no peccado concebido,
Aos males do peccado estás sugeito:
Em pesados cuidados envolvido
Combatendo perigos peito á peito,
Acaba de repente entre o tormento,
Ou já soffrendo longo mal violento.

8.ª

Infeliz condição, infeliz sorte
A culpa originou á especie humana,
Seja debil vergontea ou tronco forte,
Seja planta rasteira, arvore ufana:
Tudo o tempo consume: assim a morte
Ao homem tira a vida, deshumana;
Ou de antiga molestia attenuada,
Ou já de um leve sôpro dissipada.

9.ª

Mil imagens se off'recem cada dia,
Que do caduco ser te desenganam,
Em ti só será louca mania,
Se os idolos adoras, que te enganam:
Piza aos pés com valor, com energia,
Esses objectos vis que só profanam,
Alça os olhos ao céu, pede te assista;
Que resta, ó homem, pois? — fitar a vista.

10

Desordem, confusão, horror, inferno,
Prazer, delicias, bemaventurança,
Ali duro tormento, fogo eterno,
Aqui a gloria como o justo alcança:
Um pae amante, um Deus benigno e eterno
—Um demonio, que inspira só vingança—
Verás, ó homem, quanta variedade
No quadro que te off'rece a eternidade.

11

Os prazes mundanos renuncía,
Seus bens caducos, sua pompa e gloria:
Os bens que são duraveis, aprecía,
E risca o que periga da memoria;
Cresça a virtude em ti de dia em dia,
Contra o inferno alcançarás victoria:
Traze os santos preceitos sempre em vista,
E o céu só deve ser tua conquista.

12

Ostenta nos perigos paciencia,
Nos trabalhos constancia e fortaleza,
E observa com cega obediencia
Os bens, que te inspira a natureza:
Não te affastes jamais da continencia,
Vê que o ser peccador é vil baixeza,
Com ardor exercita a caridade,
Ama a virtude, odia a impiedade.

13

Vigor, saude, robustez, edade,
Illudem muitas vezes o vivente,
E a lembrança que tem da eternidade,
E' lembrança que passa de repente:
Não te engolphes, ó homem, na maldade,
Contricto te arrepende, e penitente
Entra contente na celestial conquista,
Olha que a morte muito pouco dista.

14

O marcial guerreiro, que assolára
A ferro e fogo, os campos inimigos,
O astuto navegante que buscára
Diversas regiões por mil perigos:
O philosopho sabio, que ostentára
Em systemas dictar seus vãos artigos,
Acabaram, mortal; é curta a idade,
E tens na cinza as provas da verdade.

Dados á luz por

P. C.

Variedades.

Carta acerca de modas.

Isabel de Grosbois ao correspondente politico do Commercio do Porto.

Paris, 15 de janeiro de 1862.

Não me accuse, estimadissimo collega. Queixe-se da Providencia, que nos seus decretos determinou cobrir de luto Portugal inteiro, a real familia de Bragança e quasi todas as côrtes da Europa. Que lhe poderia dizer em occasião tão triste o historiadora das modas parisienses! Eu ainda estremeço quando me recordo da rapidez com que passaram á melhor vida tres dos mais esperançosos principes da dynastia portugueza.

Não me admirei de que o povo no paroxismo de tão justa dôr procurasse causas extraordinarias onde tudo se explicava pela sorte commum a todos os mortaes. Sempre assim aconteceu. No fim do reinado de Luiz XIV a familia real de França perdeu em poucos dias os herdeiros immediatos da corôa, e só lhe restou um principe, ainda no berço, para succeder ao decrepito esposo da Maintenon.

Tambem se fallou então em veneno: era excesso de amor em uns excesso de maldade em outros. Não foi o duque de Orleans, foi a Providencia que dos degráus do throno do grande rei lançou no tumulo o Delphim, o duque e a duqueza de Borgonha e o duque de Bretanha.

Era el-rei D. Pedro exemplo dos soberanos da Europa, tanto nas virtudes particulares, como na lealdade politica. Conquistára o infante D. João em Compiègne a affeição da côrte imperial pela sua bondade e gentileza. Do Sr. D. Fernando e do Sr. D. Augusto esperavam todos que viessem a ser émulos de seus augustos irmãos. Quando se espalhou que tres desses principes haviam fallecido dentro de poucos dias, e que o ultimo estava com os effeitos da enfermidade, em laboriosa convalescença, foi geral o sentimento, e não menos unanime o espanto.

E' a realeza a mais eminente representação da autoridade. Ainda hoje anda cercada de uma aureola quasi divina, e tal respeito infunde sobre a terra que não parecem naturaes as catastrophes que lhe perturbam a successão regular. Dahi nascem os boatos e as suspeitas de crime.

Pessimos boatos! Malfadadas suspeitas! Sem duvida, mas no dia em que tres calamidades não produzirem esses tristes resultados, estará abatido e sem força o principio monarchico. E' esse um mal que traz em si proprio o remedio com que se cura. O excesso de amor ao rei que morre corrige-se com o affecto ao soberano que lhe succede. O sentimento é bom. Incumbe aos que aconselham os reis e os povos fazer com que a direcção seja tão boa como elle.

A população de Lisbôa excedeu-se nas manifestações do seu zelo. Commetteu em nome de um principio justo acções dignas de censura. Aqui ninguem as approvou, mas ninguem se atreveu a condemnar desapiedadamente estes tristes desvios. Quem havia de accusar o amor do povo á familia dos seus soberanos, mesmo quando desvairou em excessos criminosos? Ahi a repressão é justa, o castigo não.

Ouço dizer que está gente presa, e que escrivães, juizes e mais pessoas da justiça já escreveram muitas folhas de papel sellado ácerca dessas desordens. Não me pertence tratar de tal assumpto, sendo, como sou, mulher estrangeira, e devendo unicamente escrever acerca de modas; comtudo talvez que por essas tres circumstancias não seja mal cabida aqui a minha opinião.

Pois diga-me, excellente collega meu, não acha que as mulheres são de optimo conselho nas occasiões graves? Toda a gente o diz. Não lhe parece que uma pessôa estrangeira está mais no caso de apreciar com imparcialidade o que só lhe interessa nas relações geraes da humanidade? Creio que sim. Ora eu, mulher estrangeira, não sou pela cadeia, nem pelos escrivães, nem pelos juizes. Sou pela clemencia. A revolução de amor, remedio de amor. E' curar com o pello do mesmo cão, como senhores dizem lá em Portugal.

E como os negocios da moda me pertencem de direito, devo dizer que a moda é perdoar, e não começar um reinado com autos de corpo de delicto. Isto até em Paris é moda, e se o não é em alguns reinos do norte, tanto peior para elles. Tomem o meu conselho. Perdoem a essa, gente e intruam-a melhor para que os sentimentos de civilisação a não desamparem nas occasiões de magua e de provação.

Perdoem-me tambem a mim a ousadia de offerecer conselho a quem m'o não pede, e conhece melhor do que os estrangeiros a natureza desses negocios, porém era dever meu apontar a moda europea em caso de tanta importancia, e como nem todas as modas são adoptadas unanimemente, podem os escrivães continuar a encher papel se isso parecer mais conveniente aos que governam.

Elles resolverão esse ponto como entenderem, e recolherão fructos analogos á semente que lançarem na terra. Quem semeia rigor, colhe rancor. E' um proverbio provençal. Os fructos dependem sempre da qualidade da semente até nas modas. Ora imaginem uma senhora que se veste mal e que depois de semeiar sem gosto o seu dinheiro apparece em um baile ou no theatro. Póde contar com larga colheita de risinhos mofadores e de escarneo encoberto em louvores exagerados ácerca da sua *toilette*.

Para que não aconteça outro tanto ás elegantes portuenses, agora que a resignação á vontade divina lhes permitte apparecer nos lugares de recreio e de reunião, vou-lhes dizer como se traz o luto em França. Tambem nos tocou a nossa parte não só no luto portuguez, mas no do principe Alberto da Inglaterra, que não tardou em reunir-se na eternidade com os seus reaes parentes de Lisboa.

Já se sabe que o luto pesado é de lãa, e o alliviado admitte a seda. Parece uma pobreza franciscana o tal luto de lãa, e alguma senhora inexperiente cuida que os mezes em que o trouxer lhe produzirão grandes economias. Triste engano! A elegancia é inimiga irreconciliavel da economia. O luto de lãa é tão caro como qualquer outra maneira de se vestir.

Comecemos pelo chapéu, visto que a cabeça ainda goza das honras de parte principal do corpo humano, com quanto seja em algumas pessoas que eu conheço a que menor valor tem. O chapéu de luto pesado póde ser de cachemira bordada, guarnecido da renda que chamam *guipure* e com plumas pretas. Póde ser da fazenda conhecida pelo nome de crepe inglez com rufos e laços da mesma fazenda, e coberto com o grande e espesso véu que em França e em Inglaterra trazem as senhoras viuvas.

Nos lutos pelas pessoas reaes admittem-se logo desde o principio rosas de seda preta no interior do chapéu, e ornatos de azeviche e de vidrilhos, que nos lutos rigorosos de familia só mais tarde se usam. Tambem ha quem traga chapéu com fundo de velludo, e o resto de tafetá bordado a velludo ou com folhas de velludo da côr mais escura do amor perfeito, orladas de um bordado feito ao crochet. E' chapéu de luto, mas de luto que se póde alcunhar de phantasia.

A fórma cada vez é mais alevantada na parte superior á testa. Dos lados estreita e ajusta á cara até acabar no laço. Visto de perfil, o chapéu de uma senhora apresenta a fórma da lua em quarto crescente ou minguante, avançando mais a ponta superior do que a que se termina por baixo da barba. A's senhoras magras e de rosto comprido augmenta-lhes mais o effeito—bom ou máu, segundo o gosto—destes dotes. A's gordas corrige-lhes a monotonia circular da phisionomia, obrigando-a a transformar-se na fórma oval, que é a mais bella e a mais artistica.

Não se desconsolem com isto as magras, nem as gordas. Ha adoradores dos rostos talhados em gume da faca e outros que morrem por uma cara de lua cheia, revelando mais saúde do que a ponte Nova (1). Quiz Deus que para todas e para todos houvesse consolação neste mundo. E ainda bem, porque, se a formosura não fosse convencional e dependente do gosto de quem a procura, mal iria neste mundo a todas as que não receberam da natureza em dote as fórmas da Venus de Milo ou de qualquer dos typos que os entendedores da arte talharam a seu bel prazer.

São mui simples os vestidos ordinarios de luto pesado. Afogados, sem ornato algum e a saia inteiramente lisa. Um chaile preto egualmente simples completa este methodo de se vestir, ao qual correspondem nos braços mangas da mesma fazenda, formando canhão estreito, e nas mãos luvas de dous botões. Este é o modesto e economico vestido das viuvas.

Infelizmente para quem não gosta de gastar, e felizmente para os que podem e querem divertir-se, não obrigam os lutos reaes a concentração domestica, que é de rigor nos outros. Vê-se a toda a parte e o empenho consiste em elevar ao maximo gráu de riqueza a simplicidade do luto de lãa. Não é cousa muito difficil. Nem ha cousa difficil para uma senhora de Paris que tem a bolsa bem recheada, quando se trata de se apresentar com elegancia e sem attenção ás considerações economicas.

Tambem era o que faltava, se para imitar o ministro Fould, e Mr. de Plener, e o conde Bastoggi e quantos financeiros ha por essa Europa os maridos acabavam com os creditos supplementares e extraordinarios e escolhiam para as reducções do orçamento domestico a guarda-roupa da esposa ou a despeza com o ourives. Haviam de ser bonitos os bailes! E a industria fabril, que vive do luxo, a quem iria vender os seus productos? Economisem nas rendas publicas quanto quizerem, mas se intentam fazer outro tanto pelas casas particulares, adeus elegancia feminina!

Voltaremos á simplicidade dos bons tempos antigos. O caso está em que os reformadores se habituem á triste apparencia da reforma, que decretarem. O proprio Fould, se visse a mulher de vestido de chita, e com o cabello modestamente alisado para traz das orelhas, abria logo um credito supplementar e extraordinario para restabelecer a antiga situação. São cousas muito differentes as finanças do Estado e o orçamento dos particulares. Não póde haver a mesma regra para ambos. Qualquer individuo se arruinaria com a operação que restaura a fazenda publica e vice-versa

Isto de festas, bailes e theatros não é negocio de obrigação; por isso tenho para mim que a gente de juizo não vae lá, ou vae como deve ir, ainda que o marido tenha de ceder para o vestido da esposa as libras que destinava para o whisth da assembléa ou para...Deus sabe para que elle as destinava! Vamos ao vestido, visto que decretamos que o pague o marido, como é dever seu.

Vestido de cachemira de parametta, ou de pano de viuva guarnecido de verdadeiro astrakan, que está sendo moda geral para quem o póde pagar. Não se assustem que não é muito caro. Um regalo de astrakan custa de duas a tres libras e a guarnição de um vestido póde não custar mais cara. No fim de tudo não é preciso ir á Russia para ter astrakan de primeira qualidade. O meio de o obter é barbaro, mas simples.

Busca-se uma ovelha, cuja lãa seja superior, e espera-se que esteja na situação que os inglezes denominaram interessante. No ultimo periodo antes do parto mata-se a ovelha, extrahem-se os filhos, e as pelles bem preparadas são o que se chama astrakan, mais ou menos bello, segundo a qualidade das victimas. Vejam quantas vidas custa o regalo ou a capoteira de uma elegante! Que interrupção na ordem da natureza! Que crueldade inaudita! Bem se vê que é systema inventado lá para o mar Caspio, na terra do *knout*.

Mas não chorem as minhas amaveis leitoras sobre as cinzas de tantos carneirinhos e ovelhas mortos antes de nascerem. Se chegam a deixar-se dominar pela melancolia humanitaria dessas considerações e se elevam á raiz quadrada o aphorismo do « Thesouro de Meninos »—Fazer mal aos animaes é indicio de máu caracter—privar-se-hão dos melhores enfeites e não sei mesmo se lhes ficará de que almocem e jantem sem cortar em flor algum dos seres que a natureza creou para vida e que nós supprimos para uso das nossas mezas. Adoptemos, pois, o astrakan com o socego de consciencia com que mastigamos a gallinha que se nos creou em casa.

O feitio dos vestidos não tem soffrido alteração. Os de luto pesado supportam toda a qualidade de ornato, com tanto que sejam ou de astrakan, ou de azeviche e vidrilhos, que se prestam a lindos desenhos de barras, as guarnições delicadas do decote e das mangas, a cintos e a tudo quanto delles se exija.

No azeviche é mister escolha cuidadosa, porque o ha que para logo se embacia e perde o brilho, o que é muito desagradavel.

E' sempre de grande simplicidade o vestido de luto pesado para passeio. Se ha luxo, nesse caso é no chaile de cachemira preta bordada finamente com as lãas mais preciosas, guarnecido de *guipure* e forrado de setim rôxo ou de tafetá da mesma côr. Pelo contrario, o vestido de theatro ou de baile é de grande riqueza para vencer a monotonia da *toilette* negra.

O pente, os brincos das orelhas, as pulseiras, a cadeia do relogio, o *broche* e as flores para a cabeça são de azeviche. A's senhoras muito ricas é permittido usar diamantes pretos e perolas da mesma côr. Entretanto poucas se aproveitam desse privilegio, porque as perolas pretas de primeira sorte são carissimas e diamantes pretos nem sempre se encontram, por mais dinheiro que por elles se offereça.

As mangas de granadina e de crêpe são as mais usuaes. Tenho-as visto com *entre-deux* de azeviche e de *guipure* cortando pelo meio os rufos em que è formada a manga ou dispostos longitudinalmente para substituir os rufos. Tambem já vi mangas cujo ornato eram tres bandas em pregas collocadas á distancia egual desde o pulso até ao sitio onde vão encontrar-se com o vestido.

Depois vem o luto alliviado. Ahi é que a phantasia se exerce com plena liberdade. Para que as minhas queridas leitoras façam idéa do que é o luto alliviado em Paris vou servir-me de uma comparação facil de entender, e que cada uma póde observar todas as manhãas, principalmente nos paizes quentes onde as casas não são hermeticamente fechadas como as nossas bocetas de Paris.

Imaginem que acordam as 5 horas da manhãa e que as recordações do baile ou do theatro as não deixam dormir até ao romper do dia. Tem-se visto, e ainda bem! Ora, apenas a luz começa a espalhar-se dentro do nosso horisonte, penetra logo no quarto onde dormimos. Ahi a verão as leitoras entrar pelas fendas da janella, aproveitar o entreaberto das cortinas, passar por baixo da porta, reflectir-se no espelho e desenhar na escuridão mil fórmas caprichosas como caudas de cometa, ou quaesquer outros meteóros.

Assim faz o luto alliviado. Em cada costura começa a surgir uma orla branca, quasi imperceptivel no principio, e cada vez mais saliente, segundo se vae aproximando o termo legal do luto. E' a luz que rompe no meio daquella escuridão.

Ahi, como já se admitte o tafetá, o velludo e a seda, e que as côrtes rôxa, alvacenta, e todas as combinações d'ellas com o branco e com o preto são de rigor, a imaginação da costureira, ou da senhora que se incumbe de delinear os seus vestidos, tem diante de si campo vastissimo para dar largas á elegancia e á riqueza.

E' tão bonito o luto alliviado, e dá tanto realce á formosura femenina, que no principio deste inverno o branco e preto era moda geral sem que ainda houvesse luto por pessoa alguma. E muita gente lucrou com essa tendencia caprichosa das elegantes parisienses, porque aproveitou os paletots de tafetá preto orlados de branco nas costuras e os chapéos do mesmo gosto para o luto alliviado dos principes ultimamente fallecidos.

Um vestido de crepe alvacento com duas saias, sendo a mais curta suspendida de espaço a espaço com cordões de rosas pretas e brancas, cujas pontas vão reunir-se na cintura, e com ramos das mesmas rosas no peito e nos hombros, é de magnifico effeito.

A saia apanhada póde ser orlada de *guipure* e guarnição do corpo de renda preta formando ponta na cinta e estreitando d'ahi até aos hombros.

A manga curta de crepe alvacento sahindo de entre as rendas que guarnecem o corpo do vestido.

Um bracelete no meio do braço de prata oxidada ou de azeviche. Luva cobrindo boa porção do braço sem chegar á curva, isto é, com tres botões em lugar de dous e bastante espaçados.

Na cabeça rosas eguaes ás do vestido e no alto da testa uma grande amethista segura por um fio de perolas ou por um tracelim de prata e de seda preta.

Uma corôa de flores ou um circulo de prata oxidada cercando as tranças na parte posterior da cabeça. O cabello voltado para traz com o desalinho artistico que só as mulheres sabem entender e executar, e as pontas escondidas por baixo das tranças.

E' facil descrever um vestido. Não é difficil imagina-lo.

Nesta quadra em se dizendo que os vestidos são mais afogados do que no inverno passado, que são cortados como então o eram, quer dizer, enviasados, que formam cauda como d'antes, voltando outra vez a ter roda adiante, está dito o principal.

Depende da pessoa e do exame sisudo ácerca do que melhor lhe vae, a escolha da fazenda, e a qualidade e quantidade dos enfeites. De modo que uma elegante lendo o que eu escrevo aqui póde encommendar o seu vestido de luto alliviado e até um de gala mudadas as cores.

Porém, ácerca dos ornatos da cabeça já não é a mesma cousa. Só vindo á Paris e observando.

Fazem lá idéa da variedade de corôas, grinaldas, enfeites de renda e de mil e um objectos destinados a realçar a belleza desta parte fraca da humanidade, que, todavia, a governa e dirige! E' impossivel fazer descripção completa. Em geral a moda ordena que o penteado seja alto na frente, comprido até cobrir o pescoço, e estreitissimo dos lados. E' a forma dos chapéus, e está dito tudo.

Para baile o nó das tranças ou o atado do cabello deve ser quasi na parte onde começa o pescoço, de maneira que se póde vêr a cabeça inteira, o que na verdade é muito elegante, segundo dizem os homens, unicos juizes competentes ácerca do modo pelo qual nós conseguimos agradar-lhes.

Mas no fim de tudo as elegantes do Porto não precisam dos meus conselhos para se toucarem. O melhor conselheiro é o bom gosto e o espelho. Uma senhora senta-se ao espelho e manda a criada que lhe disponha o cabello, que o ate, que faça as tranças, que as enrole e que lhes ponha o pente, deixando soltos os cabellos com que se fazem os bandós. Se a criada não aprendeu na Vacariça ou na Barca de Troja, já sabe que para baile se fazem poucas tranças ou nenhuma e que se fórma um grande laço atado no centro e com uma das pontas pousando no pescoço e que se póde guarnecer dos lados com dous rolos de cabello *proprio ou alheio* cahindo nos hombos em sacarolha, e que se a ama tem uma cabeça bem organisada ainda que não seja senão por fóra, é de bom gosto deixa-la vêr o mais que fôr possivel.

Assim a parte posterior da cabeça pertence de direito á criada, salvas as correcções da ama vendo-se em dous espelhos. Depois segue-se o penteado pela frente. Este só póde ser feito pela propria pessoa. Não ha modêlo para seguir. E' mister inventar.

Tudo é bom com tanto que se deixe livre o rosto, quando elle é bem feito, ou que se lhe encubram as imperfeições, quando as tem.

O toucado illumina ou sombreia a physionomia, anima ou amortece os olhos, aperfeiçoa ou deteriora o oval do rosto, influe no effeito scenico da bocca, e esconde as orelhas desmesuradas ou deixa vêr na perfeição destas duas pequenas partes da cabeça mais um attractivo poderoso.

O toucado é tudo. Mandem a um baile uma linda menina primorosamente vestida e mal penteada. Ninguem dá pela formosura della, e todos reparam na feia e desajeitada que fez da cabeça um monumento de arte. Em um grande baile quasi se não avistam senão as cabeças. No theatro não se vê outra cousa. Os homens que ainda se occupam de olhar para as senhoras examinam-lhes a physionomia antes de lhe contemplarem o garbo e a bôa disposição dos trages. E' necessario obriga-los a não verem mais nada. A mulher que maiores triumphos alcança nos bailes é a que cortejada de todos entra e sahe sem que ninguem se lembre de que fazenda ou de que côr era o vestido.

E não cuidem as bellas que essa victoria se alcança unicamente com bons olhos, linda tez e feições formosas. Tudo isso brilha ou desmerece segundo a influencia do penteado.

A este respeito podia eu contar-lhe mil historias de casamentos e de amores sem casamento ou apesar delle, que dependeram do realce que o penteado deu á physionomia. Eu até conheço uns casados que vieram a separar-se porque a esposa nunca mais soube achar o segredo do toucado com que agradára ao marido. Elle dizia que lh'a tinham trocado, e taes desintelligencias nasceram d'ahi que elle está na America e ella em Paris a morrer de amores por elle e sem descobrir o tal penteado feliz.

Se não fossem horas do correio, quantas outras anecdotas lhe havia de contar a esse respeito! Por hoje contente-se com o que lhe tenho escripto, e receba *par dessus le marché* a segurança da minha estima e do desejo que contino a ter de que os meus conselhos agradem ás suas patricias e que ellas se penteiem e se vistam como as primeiras elegantes da *fashion* parisiense. Até outro dia.

IZABEL.

(1) Os francezes dizem: *Je me port comme le Pont Neuf.* Tenho saúde como a Ponte Nova, a qual, com effeito, sustenta briosamente o seu proprio peso, o da estatua de Henrique IV, e o de quantos por ali transitam.

(Nota do traductor.)

TODOS SOMOS IRMÃOS.

(Do *Jornal do Commercio*:) — Os israelitas residentes em Ponta Delgada reuniram-se no seu templo, para ahi orarem pelo eterno descanso da alma d'el-rei o senhor D. Pedro V. Por essa occasião, o ministro da religião judaica recitou uma oração funebre mui conceituosa, e que nós vamos transcrever, como em testemunho de tolerancia, como uma homenagem singular á memoria do rei popular.

Comprazemo-nos vendo semelhante procedimento da parte dos sectarios de uma religião que tão perseguida tem sido pelos catholicos. A virtude é de todas as religiões, e o homem crente respeita-a, seja qual fôr o culto que ella siga.

Os israelitas de Ponta Delgada teem-se singularisado por mais de uma vez n'estas provas da sua tolerancia. Agora, na recitação da oração funebre, o ministro do culto judaico elevou-se á altura do orador christão, nos conceitos, na eloquencia religiosa, e no entranhado amor do proximo.

E' digna de ser lida a oração israelita, é uma bôa lição aos fanaticos intolerantes de qualquer culto.

Eis a oração do ministro israelita da synagoga de Ponta Delgada:

« Charos irmãos: — Triste é o objecto que hoje aqui vos trás: triste missão a que neste templo venho desempenhar! mas o mesmo sentimento que a todos vós enluta, vem apertar-me o coração e faze-lo trasbordar amarguras que só na oração se desfazem!

E' geral e profunda a mágoa; não vêdes? Todas as classes, todas as fortunas e todos os cultos param no borborinho da vida, e vão dar a um cadaver um pensamento e uma lagrima!

E' porque Deus chamou da terra um homem pio e justo, um espirito nobre e brilhante, um rei caridoso e sabio, S. M. o senhor D. Pedro V!

E' porque sua curta vida foi uma série de infortunios, sem que no seu coração jámais se alterassem as virtudes que lhe incutia sua tão chorada mãe: sem que nunca voltasse seus labios a Deus senão para orar pelo povo que ella lhe confiára!

Soberano, rodeado de gallas e de orgulhos foi sempre a sua bolsa dos necessitados, seus cuidados de quem padecia, e seu coração de quem era infeliz!

Vêde-o entrar as febres e o contagio vir pensar e animar os padecentes com a abnegação e coragem da mais sublime de todas as virtudes, da virtude sobre que assenta a nossa e todas as religiões, filha do principio fecundo, que Moysés estabeleceu, e de que teem surgido as mais santas consequencias: — *Amarás a teu proximo como a ti mesmo!* — (Levitico, cap. 19 — v. 18.)

Vêde-o occultas e ignorado de todos, fazendo chegar a consolação ao triste, e o sustento e agasalho ao pobre: virtude recommendada tambem por nossos maiores: « *Quando vires alguem desagasalhado cobri-lo-hás.* — (Isaias, cap. 58 v. 79.)

Mas nem assim o respeitou a lei da morte!

Debalde procura hoje o povo portuguez o seu joven e dedicado chefe! Debalde procura o infeliz o seu generoso consolador! Debalde procura o orphãsinho o seu bemfeitor constante, o seu affectuoso pae! — *E já não existe, que Deus tomou-o!* (Genesis, cap. 2, v. 24.)

O anjo da morte o arrebatou do throno! do degráu mais elevado da terra!

Quereis uma prova mais frisante da nossa fragilidade e do nosso nada? Hontem poderoso e cercado de honras: hoje inerte e pertença do tumulo! — Hontem rei, hoje pó! E de todo o seu poder, brilho e virtudes, só resta a memoria!!

Mas, memoria abençoada e duradoura, porque foi bom; porque foi caridoso; porque em seu breve reinado seguiu a prescripção da nossa e sua religião: — *Seguirás os costumes de teu Deus:* (Deutronomio, cap. 13.—v. 4); e porque comprehendeu que « *os reinos da terra são um reflexo do reino do céu* (Berachot 58); e que o Eterno « *não affasta o seu olhar do justo e dos reis que estão no throno.* » (Job, cap. 37 — v. 7.) E como Deus visitou a Abraham em Mamré (Genesis, cap. 18 — v. 1) como Deus abençoou e consolou Isaac na perda de seu pae (Genesis, cap. 25 — v. 11) imitando-o D. Pedro V, visitou na peste os enfermos, e foi sempre o lenitivo dos desgraçados.

Sua alma era das almas grandes que Deus manda ao mundo para sua gloria e nosso exemplo! Suas virtudes eram as que puramente dimanam da porção de Deus que nos acompanha—da nossa alma!

Mas no geral dos homens, charos irmãos, desgraçadamente muitissimas vezes a alma succumbe á pressão do corpo; muitas vezes os nossos sentidos podem mais do que a razão, a paixão mais do que a intelligencia, muitas vezes esquecemos o céu pela terra, a eternidade pelo tempo, a alma pelo corpo, Deus pelos homens.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO
OU
RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do *Diario* n. 47.)

XVI

Soavam nove horas da noite em quasi todas as torres da cidade; o céu, escuro e sombrio, apresentava uma só côr uniforme e ennegrecida; nem uma só nuvem se via, nem uma unica estrella esparzia os seus pallidos e azulados reflexos na immensidão dos ares.

Somente, e de vez em quando, nas trevas, que se estendiam de todos os lados, e que ao espirito humano parecem as vezes infinitas e sem termo algum possivel, brilhava um ou outro pyrilampo e ouvia-se o triste coaxar das rãas, que pareciam protestar de seus paludosos charcos contra essa falta absoluta de luz, contra esse mutismo obrigado em que, por assim dizer, se mergulhára a natureza.

Um vento fresco e impregnado desse exquisito perfume do mar, tão saudavel e tão grato ao aspirar, corria velozmente por cima da superficie das aguas, fazia-as entonar... espumar, e, depois, espreguiçando-se por entre os ramos das arvores, que se debruçavam das ribanceiras do rio, escapava-se em sentidos e harmoniosos suspiros, que pareciam elevar-se até o throno do Eterno.

Lá ao longe.... muito ao longe.... no horisonte, enchergavam-se apenas os raros e pequenos fogos das povoações, esparsas á margem do Capibaribe; cuja luz, incerta e vacillante, confundia-se com o rapido brilho do metéoro... com a passageira phosphorescencia dos pyrilampos, que esvoaçavam cá e lá, levados pela brisa nocturna.

Meu Deus; quão suaves e quão amargas são, ao mesmo tempo, as recordações do passado! Que de triste e doce melancholia não existe em se fallar da mulher, que amamos e por quem fomos amado!..

Ella vinha encostada ao meu braço, entre o tumultuoso rancho dos passeiadores: eu triste e amuado; ella alegre e espirituosa, mettendo-me constantemente á bulha e palrando estouvadamente com todos.

Tratavamos de nos recolher para casa, e dirigiamo-nos á margem do rio para embarcarmos, alumiados pelo froxo e avermelhado clarão dos archotes, que conduziam dous escravos.

Taciturno e silencioso, eu caminhava bastante pensativo, sem quasi dar fé do que se passava em roda de mim.

Aquella menina, cujo coração eu sentia palpitar junto ao meu peito; aquelle ser delicado e inexprimivel, que se apoiava fracamente sobre o meu braço e cujo halito quente e perfumado fazia-me enlouquecer e estremecer até as ultimas fibras d'alma; causava-me ao mesmo tempo o maior prazer e o maior tormento possivel.

Eu amava-a ácima de tudo o que se póde expressar por esta fraca palavra humana; amava-a como o primeiro homem amou á primeira mulher... como só se ama uma só vez na vida; queria-a perdidamente e por um só olhar de seus lindos e feiticeiros olhos, por um só sorriso de seus vermelhos e humidos labios, eu sentia pulsar o meu coração pelos mais nobres e bellos pensamentos, palpitar pelas mais santas e sublimes inspirações.

Ella deixava-se acariciar e retribuia-me candidamente esse amor; e apezar disso eu duvidava.

Duvidava, sim; por que ha momentos, ha instantes taes de felicidade na vida do homem, em que elle julga sonhar; duvida e pergunta á si proprio o que fez para merecer tamanha ventura!... se será ella de longa duração!..

Que quereis?! A vida humana não passa de uma perpetua duvida, que somente a morte póde esclarecer.

Aspirando por todos os póros a felicidade, que se me apresentava tão alegre e risonha; eu sentia-me as vezes estremecer sem motivo, agastava-me e tornava-me cioso.

O ciume, digam o que quizerem, é o companheiro forçado de todo o amor, de toda a amizade possivel entre dous seres humanos: o egoismo é a base em que assentam todas as nossas paixões.

O amor, por mais nobre, por mais puro que seja; a amizade, a mais santa e desinteressada, não póde prescindir de semelhante paixão: o desinteresse nasce mesmo do interesse, que temos, em parecer desinteressados e nobres.

Os que affirmam que o verdadeiro amor não é ciumento, ou não dizem o que sentem ou não sentem jámais o que dizem.

Que de tormentos, que de torturas immensas não soffre aquelle que vê fulgurar um olhar, desprender-se um sorriso, d'aquella que ama, em proveito de outro; seja embora esse outro uma mulher como ella.

Ah! eu soffri-as... essas torturas. N'um momento, n'um instante sequer, eu passava da mais suprema e inebriante alegria para o mais profundo e desesperado pezar.

E comtudo... hoje, depois de passados tantos annos; nessa época em que o inverno da vida parece dever enregelar o coração d'aquelle que pensa, eu tenho saudades desse tempo de vivaces loucuras, e lastimo não soffrer os mesmos tormentos, os mesmos transportes de outr'ora; tendo-a sempre á meu lado.

Estava amuado. Por que? Não n'o sei; já não me recordo... succedia-me isso tantas e tão repetidas vezes!...

Embarcamos e sentamo-nos juntos, um á par do outro, na mesma canôa.

A noite continuava escura e sombria, e as aguas, encrespadas pelo vento, que de espaço á espaço soprava com força, embatiam furiosamente a nossa canôa, fazendo-a vacillar e inclinar-se á cada momento.

As senhoras davam gritos de susto, e os homens procuravam mostrar-se animosos; disfarçando com gracejos e estridentes risadas o receio que tinham, de irem de mergulho no rio.

Laura chegára-se o mais possivel para junto de mim; encostára a sua linda cabeça sobre meu hombro, segurando-me com força em uma das mãos, emquanto eu com a outra a amparava; passando-lhe o braço em torno da esvelta cintura.

Que noite, meu Deus! que venturosa e feliz que foi essa noite para mim!... Eu sentia-me agitar... estremecer pelas mais extranhas sensações, pelo mais inebriante prazer.

Desejava que essa viagem assim ás escuras, n'um rio que parecia zombar de nós e ameaçar-nos de um banho tão pouco confortavel, á horas quasi mortas da noite, durasse constantemente, se prolongasse o mais infinitamente possivel....

— Ouve-me, Laura; não tenhas susto, disse-lhe eu ao ouvido; eu estou sempre junto á ti. O mais que poderemos soffrer, é tomar um banho salgado.

— Ah! o senhor já recobrou a falla?! e demais á mais cassuador, quando me vê tão assustada!

— E' porque isto me causa prazer.

— Prazer! gabo-lhe o gosto.

— E por que não?! ter-te assim á meu lado, apertando-te a linda cintura, confundidas as nossas respirações e sentindo-te arfar o seio de susto e...

— E de que?

— E de amor, ia eu dizer; não?

— Póde ser.

— Olha, Laura; não falles assim, não sabes quanto me fazes soffrer.

— Então, quer que lhe diga que não?

— Não; quero que me digas sim, sempre sim. Escuta-me: estamos quasi a chegar; lembra-te do que me promettesete á tarde.

— O que foi?

— Que me esperarias hoje á janella da sala.

— E você lemora-se disso?

— Lembro-me, sim. Ah! pelo amor de Deus, não brinques comigo! Tu m'o promettesete; deves cumpri-lo. Tu o farás; não é verdade?

— Não sei.

— Mas, não vês que me matas á fogo lento?! que me levas ao coração todos os tormentos, todas as torturas do inferno?!... não me amas, pois?!... Laura! Laura!.. uma palavra... uma só, eu te peço... dize: sim!

— Póde ser.

— Mas, isso não é responder! Dize-me: sim ou não; por Deus!

— Quando?

— A's onze horas. Eu te peço, eu te supplico de joelhos, responde-me; dize-me somente: sim.

Um fraco murmurio, que immediatamente se confundiu com o da brisa nocturna, se escapou de seus labios; esse murmurio era uma palavra, essa palavra era—sim.

Callamo-nos e ficamos mudos e pensativos no meio dos gritos das senhoras e do vozear dos homens, que, gracejando e dando ordens contraditorias aos canoeiros, conversavam de uma para outra canôa.

Chegamos emfim á margem opposta, onde tinhamos de desembarcar. O primeiro que saltou, cahiu n'agua e molhou-se completamente, festejado pelas gargalhadas de quasi todos os que se achavam presentes. Era preciso dar um bom pulo, para vingar a praia, na qual a canoa não podéra encostar.

Saltei tambem, molhando-me até os joelhos, e suspendendo Laura pela cintura, ajudei-a a saltar leve e vaporosa como uma sylphide.

Os outros preferiram ser carregados pelos canoeiros, ajudados pelos escravos que levavam os archotes.

Offereci logo o meu braço á Laura.

— Não; disse-me ella. Vá mudar de roupa; você está todo molhado.

— Vou; mas has de dar o braço á meu tio.

— Porque?

— Porque não queria que désses o braço á outro.

— Mas, eu vou com papae.

— Sim; porém elle gosta de caminhar só.

— E você não tem ciumes de seu tio?

— Tenho ciumes de tudo; delle tambem se te pozeres a rir e conversar muito com elle. Todavia como é meu tio e o amo de veras, menor será o tormento.

— Que hei de fazer, pois? perguntou-me ella com um modo faceiro.

— Pergunta-lhe noticias da sua carapuça, que elle te ha de contar uma historia muito bonita.

— Ah! uma historia de carapuças!.... disse-me rindo-se loucamente. Pois bem; farei o que você me pede.

— Agora, até breve; lembra-te do que me promettesete.

E, beijando-lhe a mão ás escondidas, safei-me assim que vi meu tio approximar-se ao meu reclamo.

XV.

Principiava apenas a vestir-me, quando entrou no meu quarto Jorge, o meu amigo do collegio, que se achava passando alguns dias comigo.

Elle tambem fizéra parte do rancho de passeiadores da tarde e servira de cavalleiro á uma linda e interessante lourita, á quem dirigia os seus cumprimentos.

— Sabes tu, disse-me elle ao entrar; que me diverti muito hoje?

— Porque?

— Ora! primeiro no passeio, que demos, e depois na nossa viagem nocturna. Viste a cara que fazia o commendador Felicissimo? Que pilherias! que graças!.... e como as madamas se agarravam aos seus cavalleiros, com mêdo de um mergulho no rio.

— Visto isso, tu foste um dos felizes do dia?

— Eu?! tinha que ver, se não soubesse desempenhar as minhas funcções de cavalleiro servente; amparando a minha dama o mais galhardamente possivel!

— Sim, eu bem te vi rompendo sedas com D. Leopoldina.

— E tu tambem, meu sonsozinho; cá reparei nos teus desvélos para com certa dama do meu conhecimento.

— Meu amigo; falla de ti, se queres, a deixa-me socegar. Não sei, nem quero saber á quem alludes.

— Está bom! já não sei *nada*; pois que és tão reservado. Quanto á mim, não o occulto: gosto de D. Leopoldina e digo-o á quem me quer ouvir.

— E ella gosta tambem de ti?

— E muito; está perdidinha de amores por mim. Imagina que levamos toda a tarde a conversar em cousas as mais ratonas possiveis. Se tu visses a graça com que ella me dizia, que em Santo Amaro todas as mulheres se chamavam Maria; por abreviatura: as velhas, *Marócas*; as moças, *Maroquinhas*.

— Qual Santo Amaro? o de Jaboatão?

— Não, homem! Santo Amaro das Salinas.

— Ah!

— E depois, que ella tinha um parente, que se metteu a namorar quatro primas ao mesmo tempo...

— Diacho! era um maganão de truz; um namorador de patente!.... logo quatro primas!!..

— E' como te digo. Todas ellas se chamavam Maria; de modo que elle para as differençar, chamava á uma, *Maroquinhas* 1.ª; á outra, *Maroquinhas* 2.ª; *Maroquinhas* 3.ª, etc.

— Era bem commodo; mas tu és um grande fallador.

— Qual! E demais tu não sabes o manejo do rapaz, para dar trélla á todas quatro; talvez seja bom aprende-lo.

— Para que?

— Eu sei?! mas, ouve sempre. Elle fallava com a primeira na cerca do quintal; á segunda lia a historia de Bertholdo, Bertholdinho e Cacasseno....

— Ah! ah! ah! e para a terceira?

— Para a terceira, passeiava por baixo dos pés de coqueiros, ás seis horas da manhãa em ponto, com um grande oculo de alcance ao hombro.

— Bravo! o rapaz ia á caça.

— Só se fosse caçar carrapatos.

— E quarta?.... e a quarta?....

— Oh! para a quarta era outro cantar. Frisava-se, deitava cheiro no lenço e trepava n'um pé de goiabeira, para se corresponder telegraphicamente.

— Ora! essa é de mais!

— Qual!.... e de luvas e sobrecasaca de panno fino, com os colarinhos muito engommados.

— Está bom! já vejo que a tua lourita é uma grande escarniçadeira.

— A' quem o dizes?! se eu fosse outro estava aviado. Mas, dize-me uma cousa: porque não foi D. Josephina ao passeio, como se tinha convencionado?

— Deu-lhe um faniquito.

— Um faniquito! por esso já esparava eu; mas como é costumeira velha, isso não a devia impedir.

— Não; asseguro-te que ficou bastante incommodada.

— E tu estavas lá?

— De tarde? sim.

— Provavelmente a recebeste nos braços?

— Qual! cahiu como uma bomba sobre o velho commendador Felicissimo, que se viu bastante atrapalhado; parecia-me que o homem tambem ia ter um desmaio.

— Ah! ah! ah! e não lhe acudiste?

— Ora! era o que me faltava! Demais, se tu o visses todo atarantado, com a velha nos braços, tendo o rosto de uma pallidez esverdeada e uma capella de papoulas encarnadas, que se escapára da cabeça de D. Josephina, enterrada até os olhos; escangalhavas-te de riso.

— E tinha de que. Mas, diz-me cá: porque diabo, tanto espalhafato? Talvez alguma disputa com o marido; heim?!....

— Não; o marido, pelo contrario, mostrou-se muito desvelado para com ella; o que não está nos seus habitos. Supponho que foi por causa de uma historia que elle nos contou.

— Peste! se estamos em maré de historias; conta-me essa.

— Vê primeiro que horas são! respondi; acabando de pôr a gravata.

— Nove e tres quartos.

— Bom! temos tempo; disse eu, acendendo um charuto e sentando-me na borda da cama.

— Porque? vás sahir? inqueriu Jorge, imitando-me.

— Vou.

— Tão tarde?!

— Tens medo que me perca?

— Não; é porque teu tio espera-nos para ceiar.

— Dize-lhe que me vieram chamar para tomar chá fóra.

— Da parte de quem? perguntou-me.

— De quem tu quizeres.

— Ah! ah! ah! exclamou, soltando uma gargalhada.

— Que tens?

— Nada; respondeu-me, aproximando a sua cadeira. Conta-me a tua historia.

— Pois bem, ouve-me.

E contei-lhe rapidamente tudo o que se tinha passado nessa tarde em casa do Mendonza.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.